

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

BEATRIZ ALEXANDRA BARBOSA DE BARROS

**SÍNDROME DE BURNOUT: um estudo com
docentes de uma escola estadual de Campo
Grande-MS.**

CAMPO GRANDE/MS
2020

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

BEATRIZ ALEXANDRA BARBOSA DE BARROS

**SÍNDROME DE BURNOUT: um estudo com
docentes de uma escola estadual de Campo
Grande-MS.**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação
Orientador (a): Flavinês Rebolo

CAMPO GRANDE/MS

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Católica Dom Bosco
Bibliotecária Mourâmise de Moura Viana - CRB-1 3360

B277s Barros, Beatriz Alexandra Barbosa de
Síndrome de Burnout: um estudo com docentes de uma
escola estadual de Campo Grande-MS/ Beatriz Alexandra
Barbosa de Barros sob orientação da profa. Dr^a Flavinês
Rebolo.-- Campo Grande, MS : 2020.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade
Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, Ano 2020

Inclui bibliografias

1. Síndrome de Burnout - Professores. 2. Educação
- Aspectos psicológicos. 3. Trabalho docente. I.Rebolo,
Flavinês. II. Título.

CDD: Ed. 21 -- 370.158

**“SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO COM DOCENTES DE UMA ESCOLA
ESTADUAL DE CAMPO GRANDE-MS”**

BEATRIZ ALEXANDRA BARBOSA DE BARROS

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Flavinês Rebolo (PPGE/UCDB) Orientadora

Prof^a. Dr^a. Eliete Jussara Nogueira (UNISO) Examinadora Externa

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Lima Paniago (PPGE/UCDB) Examinadora Interna

Campo Grande / MS, 19 de fevereiro de 2020

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO – UCDB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO E
DOUTORADO**

Dedico esta dissertação a Deus, por ser o sopro de vida que habita meu ser.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me guiado, me sustentado e me permitido chegar até aqui, sem Ele eu nada seria. Agradeço a minha mãe Maria Marta por ter me apoiado, incentivado, orado e ter acreditado que eu pertencia a este lugar mesmo quando eu tinha dúvidas, mãe você me inspira como mulher e ser humano. Ao meu pai Silvio agradeço por me apoiar, me cuidar, me fazer sorrir e me aconchegar em seu abraço, a vocês dedico todo amor que habita meu ser.

A minha Avó Dina, agradeço por me amar, por me inspirar e orar por mim, por compartilhar sua vida comigo e por transbordar sabedoria, te amo com cada batida do meu coração. Agradeço ao meu irmão Nilton por me amar e por que fomos feitos da mesma forma e criados do mesmo amor. Ao meu irmãozinho João e ao meu sobrinho Samuel sempre serei grata por encantarem o mais fundo da minha alma, por me amarem incondicionalmente e por fazer de mim sua inspiração, mas na verdade são vocês que me inspiram. Aos meus sogros Edna e Nilton, sou grata pelo carinho, generosidade, pelos almoços de sábado, pelos tererés e por que através deles Deus me presenteou com alguém especial.

Agradeço ao meu esposo Wellington, por me ensinar que o amor é liberdade, por me fazer sorrir, mas me permitir chorar, por me encorajar, me apoiar, por estar sempre pronto para me acolher em seu abraço que me enlaça e me liberta, por me ouvir e me deixar falar, por respeitar toda a existência do meu ser, amo nossa dupla pois nela somos um, mas também sabemos ser dois.

Gostaria de agradecer a minha orientadora Flavinês Rebolo pelo incentivo, pelo compartilhar, pelo apoio, por me acolher, por me ensinar e orientar de uma maneira terna e generosa, por me permitir, por acreditar em mim, e por ser esta pessoa especial na qual tenho como exemplo de pessoa e de profissional.

Aos colegas do Grupo de Estudo e Pesquisas Formação, Trabalho e Bem-Estar Docente (GEBEM/CNPq), por me receberem de braços abertos desde o período do PIBIC, eu aprendi e aprendo muito com vocês.

Aos professores que passaram pela minha vida, sou grata por ter compartilhado seu conhecimento, pois foram eles que me proporcionaram instrumentos para evoluir como pessoa e profissional. Agradeço também a Universidade Católica Dom Bosco

por ter me recebido de braços abertos, por ter me proporcionado amplo conhecimento, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Ensino Particulares (PROSUC), pela concessão da bolsa de estudos no curso de mestrado. Ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado – PPGE pelas oportunidades oferecidas.

Gostaria também de agradecer a Banca Examinadora desta pesquisa Profa. Dra. Maria Cristina Lima Paniago e a Profa. Dra. Eliete Jussara Nogueira que irão dividir comigo este momento tão importante e esperado.

O meu mais profundo agradecimento aos professores que se dispuseram a participar da minha pesquisa por me permitirem conhecer um recorte de sua existência como profissionais e seres humanos, gratidão.

Aos meus amigos, os antigos que caminham comigo e me fazem feliz e aos novos que o mestrado me proporcionou que dividiram seus medos, inquietações e algumas de suas alegrias, sou grata pelo carinho e apoio de sempre.

Quem sou eu?

*Eu sou eu, assim mesmo, cheia de dúvidas,
perguntas e singularidades*

*Eu sou essa bagunça arrumada, sou alguém
sóbria e embriagada*

*Embriagada pelo mundo e pela minha longa
jornada*

*Eu sou essa metamorfose ambulante e não
há metamorfose que não doa*

*Dói de um jeito que entoa, entoa o canto da
minha alma*

*Eu sou mutação, vida pulsando,
transformação*

*Eu sou esse alguém que está em constante
construção, mas também em demolição*

Beatriz Barbosa de Barros

RESUMO

Esta dissertação vincula-se à Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco e ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação, Trabalho e Bem-estar Docente (GEBEM/CNPq). A pesquisa teve por objetivo geral analisar como ocorre a Síndrome de *Burnout* (SB), identificando a incidência dessa síndrome em professores de uma escola da rede estadual de ensino de Campo Grande – MS e as causas e consequências do *Burnout* na vida profissional e pessoal dos docentes. A Síndrome de *Burnout* (SB) é um fenômeno psicossocial relacionado ao contexto laboral e que acomete trabalhadores que desenvolvem suas atividades de forma direta e emocional com pessoas. Justifica-se a importância de se investigar a Síndrome de *Burnout* em professores, visto que foi possível notar, por meio do levantamento de pesquisas já realizadas sobre a temática, que esta ainda é pouco pesquisada em nosso país, e o quanto é necessário que haja a criação de programas de intervenção para a melhoria da saúde e da qualidade de vida dos docentes. A pesquisa, de abordagem qualitativa, teve o percurso metodológico dividido em duas etapas: a primeira foi a aplicação do *Maslach Burnout Inventory* (MBI) com intuito de identificar a incidência da síndrome nos docentes; subsequente, na etapa dois, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com o intuito de identificar os determinantes e as consequências da SB para o trabalho e a vida dos professores. O MBI foi aplicado em quatorze professores de uma escola da rede estadual de ensino de Campo Grande, MS, que estavam atuando em sala de aula na época da aplicação dos instrumentos de coleta de dados. Inicialmente foram analisadas as subescalas que compõem o MBI: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal separadamente e, posteriormente, em conjunto para obtenção do resultado total de cada participante. Por meio do resultado e das análises verificou-se que alguns dos professores apresentaram características encontradas na fase inicial do *Burnout* mas a maioria deles permeiam a fase de acomodação da síndrome. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com três professores, sendo duas do sexo feminino e um do sexo masculino. As análises das entrevistas revelam que a Síndrome de *Burnout* pode sim causar consequências não apenas na vida profissional do docente, mas em sua vida pessoal. Não há como distinguir uma da outra, no que diz respeito a saúde mental, e esse processo de adoecimento o coloca em um lugar de dúvida, interferindo em sua satisfação com o trabalho, afetando sua motivação e colocando em prova seu deleite pelo exercício de sua profissão. O trabalho deixa de ser uma fonte de prazer e se torna desgastante, gerando frustrações. No que tange ao processo de adoecimento, este nem sempre é visto pelo trabalhador como lugar de direito, seja devido a questões financeiras e/ou ao preconceito gerado no que diz respeito a saúde psíquica.

Palavras-chave: Educação; Síndrome de *Burnout*; Trabalho docente; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This dissertation is linked to the Pedagogical Practices Research Line and its Relations with Teacher Education, of the Postgraduate Program in Education at the Catholic University Dom Bosco and to the Study and Research Group on Teacher Training, Work and Well-Being (GEBEM / CNPq). The general objective of the research was to analyze how the Burnout Syndrome (SB) occurs, identifying the incidence of this syndrome in teachers of a public school in Campo Grande - MS and the causes and consequences of Burnout in the professional and personal lives of teachers. Burnout Syndrome (SB) is a psychosocial phenomenon related to the work context and that affects workers who develop their activities directly and emotionally with people. The importance of investigating the Burnout Syndrome in teachers is justified, since it was possible to notice, through the survey of research already carried out on the theme, that it is still little researched in our country, and how much there needs to be the creation of intervention programs to improve teachers' health and quality of life. The research, with a qualitative approach, had a methodological approach divided into two stages: the first was the application of the Maslach Burnout Inventory (MBI) in order to identify the incidence of the syndrome in teachers; Subsequently, in step two, semi-structured interviews were carried out in order to identify the determinants and consequences of BS for the work and life of teachers. The MBI was applied to fourteen teachers at a public school in Campo Grande, MS, who were working in the classroom at the time of the application of the data collection instruments. Initially, the subscales that make up the MBI were analyzed: emotional exhaustion, depersonalization and personal fulfillment separately and, subsequently, together to obtain the total result of each participant. Through the results and analyzes it was found that some of teachers had characteristics found in the initial phase of Burnout and but most of them permeate the phase of accommodation of the syndrome. The semi-structured interviews were conducted with three teachers, two female and one male. The analyzes of the interviews reveal that the Burnout Syndrome can cause consequences not only in the professional life of the teacher, but in his personal life. There is no way to distinguish one from the other, with regard to mental health, and this process of illness puts you in a place of doubt, interfering in your satisfaction with work, affecting your motivation and testing your delight in the exercise of your profession. Work ceases to be a source of pleasure and becomes exhausting, generating frustrations. Regarding the illness process, this is not always seen by the worker as a right place, whether due to financial issues and / or the prejudice generated with regard to mental health.

Keywords: Education; Burnout syndrome; Teaching work; Pedagogical Practices.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Procedimentos metodológicos da pesquisa.	46
..	
Quadro 2 – Resultados individuais do MBI	52
.	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Exaustão emocional: variância por item, total, média e Alfa de Cronbach . . .	54
.	
Tabela 2 – Despersonalização: variância por item, total, média e Alfa de Cronbach . . .	55
.	
Tabela 3 – Realização Pessoal: variância por item, total, média e Alfa de Cronbach . . .	55
.	

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de artigos sobre <i>burnout</i> por ano de publicação.	18
Gráfico 2 – Resultado Geral do MBI dos Participantes.	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1: A SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i>	16
1.1 Estado da Questão: Síndrome de <i>Burnout</i> nas pesquisas brasileiras	16
2: A SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM PROFESSORES (AS)	28
2.1 Fatores Determinantes, impactos e consequências da Síndrome de <i>Burnout</i> : Saúde do Trabalhador	28
2.2 O trabalho docente na contemporaneidade	35
3: UM ESTUDO COM DOCENTES: PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO	42
3.1 Objetivos gerais e específicos	43
3.2 Instrumentos	43
3.3 Procedimentos e Sujeitos da pesquisa	45
4: RESULTADOS	51
4.1 Resultados do Maslach Burnout Inventory (MBI)	51
4.2 Análise das Entrevistas Semiestruturadas	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70
ANEXO A	
Anexo A : Maslach Burnout Inventory (MBI)	77
APÊNDICES	
Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	79
Apêndice B: Roteiro da Entrevista Realizada com os Professores (as)	80
Apêndice C: Quadro síntese dos estudos que compõem o Estado da Questão desta Pesquisa	81

INTRODUÇÃO

A partir das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), e no decorrer de trabalhos realizados nos estágios de Psicologia Escolar durante a formação acadêmica, emergiu o interesse no aprofundamento, em nível de mestrado, sobre a Síndrome de *Burnout* (SB) no âmbito educacional.

Em 2015 ingressei no PIBIC, participando do Grupo de Pesquisa sobre Formação, Trabalho e Bem-Estar Docente (GEBEM/CNPq), e trabalhando como pesquisadora por dois ciclos 2015-2016 e 2016-2017, analisando estudos relacionados à Síndrome de *Burnout em professores*. Nesse mesmo período, durante os estágios no Curso de Psicologia, tive contato com os professores da educação básica e pude observar que vários desses professores estavam adoecidos emocionalmente ou caminhando para esta direção. Trabalhar com esses professores me tocou enquanto acadêmica, pesquisadora e ser humano; eu entendi que eles precisavam ser ouvidos e quanto eles tinham a falar; e, de alguma forma, senti que gostaria de dar voz a eles, para que outros ouvissem essa voz tão importante que tem sido silenciada. Eu pude perceber que aqueles que cuidam precisam ser igualmente cuidados e eu gostaria de fazer parte disso.

Com a percepção que os professores precisam de atenção à saúde mental, essa pesquisa visa analisar não apenas como ocorre a Síndrome de Burnout na escola, mas como essa doença interfere e afeta a vida profissional e pessoal dos docentes. A pesquisa aqui em questão não se prende apenas a dados estatísticos (que são muito importantes), mas visa olhar para esse indivíduo em toda a sua completude, entendendo que a SB é uma doença laboral, mas que afeta indivíduo em sua totalidade. Reflete-se, também, sobre a importância de se discutir sobre a saúde mental e ressaltando os direitos do trabalhador quando acometido de uma doença ligada ao exercício laboral.

A experiência na disciplina de estágio e nas pesquisas realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), despertaram o interesse por essa temática e foi possível notar o quão necessário se faz falar e,

sobretudo, pesquisar a Síndrome de *Burnout* (SB) no âmbito educacional. Nas revisões de literatura, realizadas no Pibic, sobre a Síndrome de *Burnout*, as análises das pesquisas feitas por outros pesquisadores mostraram que esta temática é muito relevante. No entanto, foram encontradas várias pesquisas falando sobre SB em profissionais da saúde e entre policiais, principalmente, mas na área da educação, as pesquisas ainda são incipientes, como ressaltado por Reis et al. (2016), Carlotto (2011), Silva, Bonsoni-Silva e Loureiro (2018), entre outros. Como pontuam Reis et al. (2006, p. 231), “No Brasil há relativa escassez de estudos sobre a saúde do professor em comparação com trabalhadores de outras profissões”. Refletir sobre a SB em professores é de fundamental importância, uma vez que essa reflexão pode redimensionar as ações que permeiam a criação de programas de intervenção, para que seja prevenida ou minimizada a Síndrome de *Burnout* nas instituições escolares. Os estudos e pesquisas realizadas no período de estudante/estagiária/pibiquiana ampliaram a percepção de que se faz necessário pesquisar e compreender melhor essa Síndrome no âmbito escolar, especialmente em relação aos professores, para que se possa contribuir para o bem-estar físico, mental e ocupacional deste profissional.

O interesse e o desejo de dar continuidade aos estudos sobre essa temática levou-me a ingressar no Curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica Dom Bosco, para compreender melhor a SB em professores, identificar os impactos dessa síndrome na vida pessoal e profissional dos docentes e contribuir para o aumento de pesquisas realizadas sobre esta temática no país e no estado de Mato Grosso do Sul.

A pesquisa realizada, apresentada nesta dissertação, teve como objetivos:

Geral:

- Analisar como ocorre a Síndrome de *Burnout*, identificando a incidência, as causas e as consequências dessa síndrome em professores.

Específicos:

- Analisar a incidência da Síndrome de *Burnout* em professores que estão atuando em sala de aula do Ensino Médio de uma escola estadual de Campo Grande – MS;
- Analisar as causas da Síndrome de *Burnout* nos docentes;

- Analisar as consequências da Síndrome de *Burnout* para a vida profissional e pessoal dos docentes.

Para a consecução desses objetivos, a metodologia da pesquisa foi delineada em duas etapas:

- Na 1ª etapa foi realizado um levantamento sobre os indicadores da *Síndrome de Burnout (SB)*, com a aplicação do Maslach Burnout Inventory (MBI) em professores de uma escola estadual de Campo Grande, MS, que estão atuando em sala de aula no ensino médio; com objetivo de analisar a incidência da SB nos docentes.

- A 2ª etapa consistiu em um aprofundamento qualitativo sobre os indicadores da SB, utilizando-se entrevista semiestruturada com os professores que participaram da primeira etapa (apenas com os que aceitaram continuar participando da pesquisa), e os que em seus resultados apresentaram manifestações da Síndrome de *Burnout*, com o objetivo de analisar as causas e consequências do *Burnout* na vida dos professores.

A pesquisa realizada é apresentada nesta dissertação em quatro capítulos.

No capítulo um, intitulado *A Síndrome de Burnout*, apresenta-se o estado da questão e um breve histórico da Síndrome de Burnout em Professores Brasileiros. Evidencia-se alguns aspectos e características pertinentes a Síndrome de *Burnout*, bem como os fatores determinantes desta síndrome e suas consequências nas vidas dos sujeitos.

No capítulo dois, intitulado *Síndrome de Burnout em Professores (as)*, são discutidos o impacto e as consequências da Síndrome de *Burnout* nos professores, bem como o trabalho docente na contemporaneidade. Segundo Rebolo (2011), o trabalho é um conjunto de ações que requer do indivíduo energia física e psíquica e essas ações podem satisfazer não apenas as necessidades pessoais e o bem estar pessoal, estas também auxiliam na manutenção e desenvolvimento de toda sociedade, ou seja, não é apenas um mecanismo de equilíbrio que irá garantir a harmonia das dimensões bio-psico-social do sujeito, também irá atuar como um alicerce da realidade e com o grupo no qual esse sujeito pertence.

No capítulo três, apresenta-se a Metodologia utilizada. É delineado o percurso da pesquisa. A abordagem metodológica escolhida para essa pesquisa foi quanti-

qualitativa, com a aplicação do Maslach *Burnout* Inventory (MBI) e a realização de entrevistas semi-estruturadas com professores de uma escola da rede estadual de ensino de Campo Grande, MS.

No capítulo quatro, são apresentados os resultados obtidos na pesquisa: as análises do Maslach *Burnout* Inventory (MBI) e as análises decorrentes das entrevistas realizadas. O MBI foi aplicada em 14 professores, sendo três do sexo masculino e onze do sexo feminino. As subescalas que compõem o MBI foram analisadas separadamente e em conjunto para obtenção do resultado total de cada participante (o qual é utilizado para verificação da manifestação de características da Síndrome de *Burnout*). Na segunda etapa foram realizadas as entrevistas semiestruturadas com três professores que concordaram em conceder a entrevista, sendo duas do sexo feminino e um do sexo masculino. As entrevistas foram analisadas com a análise temática de conteúdo.

A relevância desta pesquisa é a possibilidade de contribuir para a identificação dos impactos da Síndrome de *Burnout* em profissionais da docência e para o aumento de pesquisas realizadas sobre esta temática no país e no estado de Mato Grosso do Sul. Outra contribuição, como ressalta Costa et al. (2013, p. 640), é “documentar a prevalência de SB no Brasil”. Além disto, espera-se que este estudo possa contribuir para a implementação de ações de prevenção da Síndrome de *Burnout* nas escolas.

A SÍNDROME DE *BURNOUT*

O capítulo explana acerca do arcabouço teórico disponível para consulta nas plataformas de base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Latin American and Caribbean Health Science Literature (LILACS), disposto no recorte temporal de 2003 a 2018. Inicialmente o recorte foi feito de 2015 a 2018, porém os estudos encontrados sobre a síndrome em professores eram poucos, a grande maioria tratava da SB em profissionais da saúde e policiais; assim, para encontrar mais estudos que abordassem a síndrome nos profissionais da educação foi necessário ampliar o recorte temporal. Este levantamento teve por objetivo mapear e analisar as produções referentes à Síndrome de *Burnout* em professores brasileiros, evidenciando, os referenciais teórico-metodológicos utilizados nas pesquisas, bem como os fatores determinantes e as consequências da SB.

1.1 Estado da Questão: Síndrome de *Burnout* em Professores Brasileiros.

Neste item, apresenta-se o mapeamento e as análises realizadas sobre os trabalhos publicados em periódicos científicos nacionais, indexados na Scientific Electronic Library Online (Scielo) e na base de dados Latin American and Caribbean Health Science Literature (LILACS), que abordavam a temática Síndrome de *Burnout* em docentes Brasileiros, sendo que a metodologia adotada foi o estado da questão.

Segundo Nóbrega-Therrien e Therrien (2004), a pesquisa realizada como Estado da Questão objetiva “delimitar e caracterizar o objeto (específico) de investigação” (p.3) e conseqüentemente a “identificação e definição das categorias centrais da abordagem teórico-metodológica” (p.3) possibilitando desta forma que o pesquisador conheça o panorama de pesquisas e estudos em sua área de interesse, esta acontece mediante a um levantamento criterioso, realizado em diferentes instrumentos de busca, assim como realizado no estudo em questão.

Esse tipo de estudo se constitui em uma síntese dos estudos relacionados à temática, por intermédio de aplicações dos métodos explicitados e sistematizados nas

buscas, nas análises críticas e na integração de cada informação selecionada. O levantamento e as análises aqui apresentadas foram produzidas a partir de pesquisas realizadas por outros pesquisadores. A significação deste tipo de pesquisa ocorre por intermédio da consistência de seus resultados, que são de caráter científico.

Considerando que este levantamento teve como objetivo mapear e analisar os trabalhos publicados que abordavam sobre a Síndrome de *Burnout* (SB) em docentes, foi realizada uma busca minuciosa de artigos científicos que foram publicados na Scielo e na LILACS, para que posteriormente os dados coletados fossem tabelados, fichados e analisados de maneira que detalhasse os aspectos relevantes das pesquisas.

O roteiro metodológico foi realizado em etapas: primeiramente foi feito um levantamento dos artigos produzidos com a temática Síndrome de *Burnout* (SB) em professores, que foram publicadas nos últimos 15 anos na Scielo e Lilacs. Foi executado o rastreamento de artigos que continham a palavra-chave *Burnout*, encontrada no “índice por assunto” e só então foi possível pesquisar se nos artigos continham a palavras chaves principais: *Burnout*, Esgotamento profissional, Estresse, Professores/Docentes.

Foram encontrados 110 artigos, (33 na Scielo e 77 na Lilacs) que abordavam a temática de *Burnout* em trabalhadores nacionais e internacionais da área da educação. Desses 110 artigos, foram selecionados 23 que atendiam o critério de terem sido realizados com professores/docentes brasileiros e que tivessem a expressão Síndrome de *Burnout* (SB) em professores nos títulos, resumos e/ou palavras chaves.

É possível observar que a frequência e o número das pesquisas realizadas sobre a Síndrome de *Burnout* (SB) em professores brasileiros ainda é incipiente. As publicações dos últimos quinze anos (2003-2018), mostram que, de 110 artigos que tratam da SB, menos de 25% investigam essa síndrome em professores. Os artigos registraram pesquisas realizadas em diversas regiões do país, com exceção da região Norte, e as regiões Nordeste, Sudeste e Sul possuem o maior número de pesquisas.

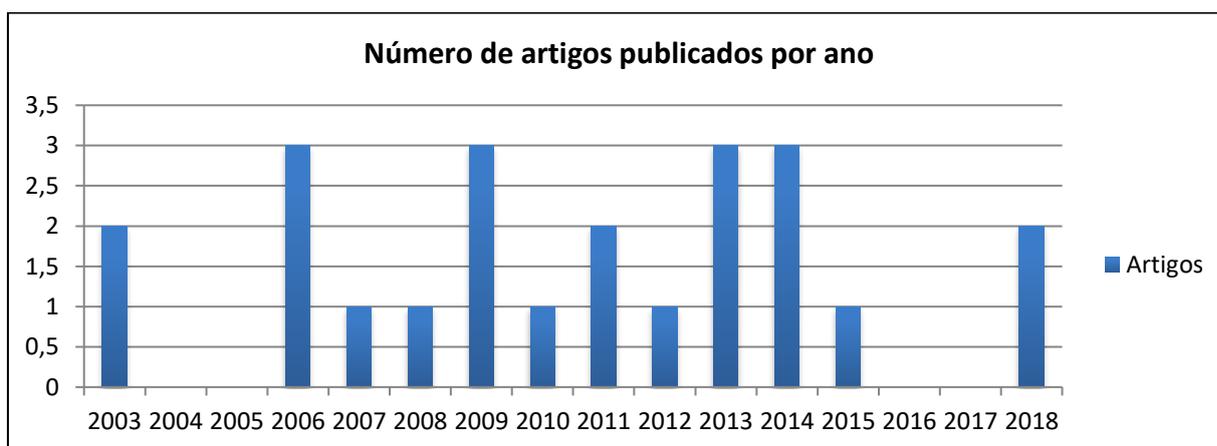
Após esse levantamento inicial, os 23 textos selecionados foram analisados.

A análise foi iniciada pelos títulos, palavras chaves e resumos de cada artigo selecionado, sendo realizada a identificação dos autores, dos objetivos, dos principais resultados encontrados em cada pesquisa, o ano em que foram realizadas e os instrumentos que foram utilizados nas pesquisas de campo.

Após a leitura, foi constatado que diversos desses resumos não apresentavam as informações fundamentais que deveriam constar nos resumos, para melhor compreensão do leitor. A respeito disso foi decidido que seria feita a leitura de todos os textos na íntegra, para que a análise dos artigos que abordavam a SB em docentes brasileiros fosse realizada completamente e os objetivos desta pesquisa pudessem ser atingidos.

Nos 23 artigos utilizados para a revisão do estado da questão sobre a Síndrome de *Burnout* (SB) em professores/docentes brasileiros, constatou-se que as publicações se concentraram nos últimos 15 anos (2003- 2018), iniciando-se no ano de 2003 e com uma pausa nos anos de 2004-2005 e 2016-2017. As publicações se distribuem, no tempo, da seguinte maneira: dois artigos em 2003, três em 2006, um em 2007, um em 2008, três em 2009, um em 2010, dois em 2011, um em 2012, três em 2013, três em 2014, um em 2015 e dois em 2018. (Gráfico 1)

Gráfico 1 – Número de artigos sobre *burnout* por ano de publicação.



Fonte: Elaborado pela autora

Observou-se que os estudos que abordam a Síndrome de *Burnout* em professores brasileiros teve a maior frequência de publicações nos anos de 2006, 2009, 2013 e 2014. Pode-se observar o resumo das variáveis coletadas e analisadas nos artigos selecionados no Apêndice C.

As análises mostram que as pesquisas sobre SB envolvendo docentes de instituições públicas foram predominantes (14 artigos), seguidas das realizadas em instituições privadas (sete artigos), e das que trabalham tanto com professores de escolas públicas como de privadas (dois artigos). De maneira geral, a profissão docente, especialmente no setor público, tem sido alvo de estudos que investigam a

Síndrome de *Burnout* na carreira docente, a qual tem sofrido com as inúmeras ocorrências de estresse crônico em função de relações intensas em situações de trabalho, que se constitui de três dimensões conceitualmente distintas, mas empiricamente relacionadas: 1) exaustão emocional, 2) despersonalização e 3) falta de realização profissional. Nesse sentido, a SB é de grande interesse científico, pois é necessário compreender as causas e as consequências dessa síndrome para os professores e para a Educação, como tem sido o enfrentamento diário dos docentes em sua profissão e como esta síndrome interfere na qualidade de vida do professor.

Embora o objetivo de todos os estudos analisados tenha sido investigar a SB dos docentes, eles apresentaram diferenciações nos objetivos específicos. Desta forma os objetivos foram agrupados por categorias para que haja uma melhor compreensão das pesquisas. A primeira categoria é o índice e prevalência do *Burnout*. Nesta categoria estão oito pesquisas que tiveram como objetivo: 1-Avaliar o índice de *Burnout* em professores da rede pública do ensino fundamental; 2- Avaliar a prevalência da Síndrome de *Burnout* nos professores da primeira fase do Ensino Fundamental das escolas municipais da cidade de João Pessoa e sua relação com as variáveis sociodemográficas e laborais; 3- Identificar a prevalência da Síndrome de *Burnout* em 882 professores de escolas da região metropolitana de Porto Alegre; 4- Estudar a prevalência de queixas de cansaço mental e de nervosismo em professores da rede municipal de ensino; 5- Investigar a prevalência da SB em 169 professores universitários da cidade de Piracicaba; 6- Avaliar a prevalência da Síndrome de *Burnout* nos professores dos últimos anos do ensino fundamental e sua relação com as variáveis sociodemográficas-laborais; 7- avaliar o impacto de uma intervenção para Síndrome de *Burnout* em professores.; 8- verificar a prevalência de *Burnout* e de depressão em professores do ensino fundamenta.

Outra categoria se baseia nos estudos que avaliam a presença dos sintomas ocasionados pela SB. Nesta categoria há dois artigos que objetivaram: 1- Avaliar a presença dos sintomas dessa síndrome entre profissionais do ensino público e privado no município de Viçosa/MG, de modo que se identificasse qual grupo estaria mais predisposto a desenvolvê-la; 2- Identificar o conhecimento, os sintomas, o processo e as consequências da Síndrome de *Burnout* nesses profissionais.

Cinco dos estudos abordaram a dimensão e variáveis da SB. Nesta categoria os objetivos foram: 1- Mensurar as dimensões de *Burnout* em professores de Educação Física do nordeste do Pará, bem como comparar os índices entre os

gêneros e entre os professores formados e em formação; 2- Analisar se professores da rede pública estadual e professores da rede particular possuem diferentes dimensões de *Burnout* (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional), como também procurou verificar se variáveis demográficas, profissionais e laborais associam-se às dimensões de *Burnout* de forma diferenciada nesses dois grupos; 3- Verificar se há diferença na relação existente entre as estratégias de enfrentamento utilizadas e as dimensões da Síndrome de *Burnout* em professores de escolas públicas e privadas; 4-Verificar se professores de ensino universitário e de ensino não universitários de instituições educacionais particulares da região metropolitana de Porto Alegre, diferem quanto às dimensões que caracterizam a Síndrome de *Burnout* exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional; 5- Identificar os fatores de estresse laboral e as variáveis sociodemográficas preditoras da Síndrome de *Burnout*.

Dois dos estudos trabalharam os níveis e processos da SB, de modo que os objetivos foram: 1- Analisar se o gênero estabelece diferenças significativas nos níveis e no processo da Síndrome de *Burnout* em professores de escolas da rede pública; 2-Verificar a alteração do nível de *Burnout* em professores por intermédio da intervenção da técnica de grupos operativos; explorar o conhecimento de professores sobre a SB, assim como compreender os elementos utilizados para interpretar esse processo.

Seis estudos apresentaram a Síndrome de *Burnout* com outros objetivos, sendo estes: 1- Apresentar resultados obtidos em uma investigação sobre Síndrome de *Burnout* em professores de escolas particulares de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre; 2- Identificar os preditores da Síndrome de *Burnout* em 563 professores de instituições educacionais particulares da região metropolitana de Porto Alegre; 3- Analisar o poder mediacional do comprometimento organizacional afetivo na relação entre as percepções de justiça distributiva, processual e interacional e o *Burnout*; 4- Comparar a presença de indicadores de *Burnout* em três grupos de professores que atuam no primeiro ciclo do Ensino Fundamental: a) 20 no ensino regular, em turmas sem a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais - RSI; b) 20 no ensino regular, em turmas com a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais - RCI; c) 20 em salas de recursos – SR; verificar o estresse, *Burnout* e suas causas em um grupo de professores; 5- explorar o conhecimento de professores sobre a SB, assim como compreender os elementos

utilizados para interpretar esse processo; 6- verificar estresse, *Burnout* e suas causas em um grupo de professores.

Por meio dos objetivos dos estudos, é possível contemplar a diversidade de temáticas que são investigadas sobre Síndrome de *Burnout* em docentes. Segundo Carlotto (2003) o *Burnout* no âmbito educacional é um fenômeno multidimensional resultante da interação entre os aspectos individuais e o ambiente de trabalho. Ela vai além, dizendo que este inclui não apenas o contexto institucional e a sala de aula, mas inclui muitos outros fatores, como os macrosociais, que são as políticas educacionais e os fatores sócio históricos.

As pesquisas selecionadas têm como sujeitos, docentes que trabalham em instituições públicas e privadas. Dos 23 estudos, quatro estudos abordaram a SB em professores universitários (apenas essa classe de professores neste estudo), sete pesquisaram a SB em professores do ensino regular e em professores universitários (abordando os dois no mesmo estudo) e doze analisaram a SB em professores do ensino fundamental e médio.

Em relação aos instrumentos utilizados pelos pesquisadores nas pesquisas de campo, 15 das pesquisas selecionadas utilizaram o Inventário de *Burnout* de Maslach (MBI) - projetado para avaliar a síndrome de *Burnout* em trabalhadores. Destas 15, sete utilizam somente este inventário. As outras oito utilizam, também, outros instrumentos e/ou procedimentos para investigar a SB em docentes, sendo estas: questionários elaborados especificamente para a caracterização de cada amostra, entrevistas semiestruturadas, questionário composto de questões abertas, Questionário de Avaliação para a Síndrome de *Burnout*, Questionário de Satisfação no Trabalho S20/23, Escala de Percepção de Justiça Organizacional, CBP-R Questionário de *Burnout* para Professores e o Inventário de Sintomas de Stress Adulto de Lipp (ISSL). Nas outras 6 pesquisas não foram utilizadas o MBI, os autores utilizaram apenas alguns dos instrumentos e/ou procedimentos citados acima, para que pudessem medir e avaliar a síndrome de *Burnout* em docentes.

Por meio da análise dos resultados obtidos nas pesquisas analisadas, é possível notar que a Síndrome de *Burnout* em profissionais da educação vem recebendo crescente atenção por parte de pesquisadores, porém ainda é necessário que mais pesquisas se realizem, pois se trata de tema complexo e de grande relevância para a área da Educação. O *Burnout* em professores afeta não apenas o ambiente educacional, mas interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos e leva

esses profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia, ocasionando problemas de saúde, absenteísmo e intenção de abandonar a profissão.

Apresentamos, a seguir, os resultados obtidos nas pesquisas selecionadas, separados por categorias, assim como foi feito nos objetivos.

Avaliação do índice e prevalência do Burnout - Nesta categoria os autores avaliaram como se dá à SB em docentes e qual a sua prevalência neste público:

Segundo Reis et al. (2016), os docentes em que a carga de trabalho é maior ou que ocupem um cargo de maior exigência, apresentam prevalências de cansaço mental e nervosismo em um nível mais elevado do que um docente com a carga de trabalho menor.

Para Levy, Sobrinho, Souza (2009), há alguns fatores decisivos para o acometimento da Síndrome de Burnout entre os docentes, tais como a violência instalada no ambiente escolar, os baixos salários, a jornada excessiva de trabalho, a idade do professor, seguida do tempo de serviço que o mesmo tem e para finalizar a falta de experiência profissional e a formação continuada deficitária, que faz com que não haja excelência no atendimento das demandas educacionais. Desta maneira “os resultados indicaram que 70,13% dos participantes apresentavam sintomas de *Burnout*, sendo que 85% se sentiam ameaçados em sala de aula.” (p. 458)

Na pesquisa de Batista et al (2010), o excesso de trabalho e a sensação que extrapola seu lugar, interfere não apenas em sua (do professor) vida profissional, mas também em sua vida pessoal, provocando assim a sensação de insatisfação e desinteresse pelo trabalho. Os resultados desse estudo “indicam a importância do entendimento e o reconhecimento dessa doença ocupacional para a inclusão do professor nas medidas de políticas públicas voltadas para a saúde e bem-estar da categoria.” (p. 502)

Carlotto (2011), ressalta que o fenômeno psicossocial é composto por três categorias, sendo elas: a exaustão emocional- que é caracterizada por uma falta de energia e um sentimento de esgotamento emocional; a despersonalização- que ocorre quando o profissional passa a tratar todos que compõem o âmbito em que trabalha de maneira distante e impessoal e põe fim a baixa realização profissional- que caracteriza-se por uma tendência do profissional se auto avaliar de maneira negativa, sentindo-se desta forma insatisfeito com seu desenvolvimento profissional, de modo que há a diminuição em seu sentimento de competência e em sua interação social. Deste

modo, “os resultados obtidos evidenciam 5,6% de professores com alto nível de exaustão emocional, 0,7% em despersonalização e 28,9% com baixa realização profissional.” (p. 403)

Silva, Bonsoni-Silva e Loureiro (2018), ressaltam em sua pesquisa que há uma relação entre as dimensões da SB sendo uma delas a exaustão emocional, que quando se dá nos profissionais da docência é preocupante, de modo que esta pode afetar a motivação, o interesse e a criatividade, podendo ainda haver um comprometimento na elaboração e no planejamento das aulas, “podendo causar alterações no seu engajamento nas atividades de ensino e prejuízo na relação com os alunos, fato agravado pela manutenção do professor em salas de aula.” (p.13)

Costa et al. (2013), demonstram em sua pesquisa, que há uma preocupação na prevalência da SB, de modo que esta merece atenção, não apenas pelos danos que ela provoca na saúde física, mental e social do profissional, mas também pela influência na qualidade de ensino praticado nas escolas. Os autores separaram a população de sua pesquisa em perfil 1 que eram os casos que apresentaram pontuações iguais ou superiores nas subescalas de Ilusão pelo trabalho (invertida), Desgaste psíquico e Indolência, mas inferiores na subescala de Culpa e o perfil 2, onde se enquadram os casos com pontuações iguais ou superiores itens citados acima. Desta maneira “Os resultados mostraram que 11,2% dos professores apresentaram Perfil 1 e 3% Perfil 2 da SB.” (p. 636)

Segundo Ribeiro (2015, p. 1741), “os resultados evidenciaram que 93% dos professores estão acometidos pela síndrome”. Sendo desta maneira imprescindível a atenção com a SB, não só pelos danos que pode causar aos docentes, mas também em como ela influencia no ensino, deste modo os dirigentes educacionais devem pensar em políticas de promoção e prevenção à saúde e em atividades de ensino que promovem saúde para esta categoria.

Avaliação da presença dos sintomas ocasionados pela SB - Nesta categoria os autores abordam os sintomas que os professores apresentam relacionados à SB e suas causas.

Segundo Esteves-Ferreira, Santos e Rigolon (2014), os sujeitos de sua pesquisa (professores atuantes que lecionam entre o 1º e o 9º ano do ensino básico), demonstram prazer pela profissão e acreditam em seu papel como agentes transformadores da sociedade. Porém, os autores constataram, na pesquisa, a

insatisfação com as condições de trabalhos em que os profissionais estão inseridos, sendo que esta insatisfação foi apresentada principalmente por professores da rede pública de ensino. Todavia “os dados obtidos não permitem quantificar se os docentes apresentam a Síndrome de *Burnout*, mas é possível inferir que docentes de instituições públicas apresentam características que os tornam mais propensos a manifestar tal síndrome, quando comparados aos profissionais que atuam no ensino privado.” (p. 999)

Carlotto e Pizzinato (2013), ressaltam que a SB, foi expressa como doença, no relato de uma das participantes, a qual indicou uma proximidade adequada com o conceito teórico da SB, embora esta síndrome seja mais reconhecida pela dimensão de exaustão emocional. Deste modo, “os resultados revelam que os professores possuem informações adequadas sobre a síndrome e também algumas distorções ao identificá-la como depressão.” (p. 2002)

Dimensão e variáveis da Síndrome de *Burnout*- Os conhecimentos acerca dos fatores preditores e das variáveis da Síndrome de *Burnout* que facilitam a elaboração de medidas e programas de prevenção.

Dalagasperina e Monteiro (2014), reforçam a constatação de que a maior parte dos fatores preditores de *Burnout* dizem respeito ao estresse relacionado ao planejamento do trabalho, tanto no sexo masculino, quanto no feminino. Sendo assim, “os resultados obtidos revelaram que estatisticamente os dois grupos possuem diferentes dimensões de *Burnout*, como também se verificou que tais dimensões associaram-se às variáveis de forma distinta nesses grupos.” (p. 272)

Pires, Monteiro e Alencar (2012), realizaram um estudo que objetivava comparar os índices da SB entre os gêneros e entre os professores formados e em formação. Contudo “não foram encontradas diferenças significativas entre os gêneros, ao passo que os professores formados apresentaram maior valor de exaustão emocional. Os achados apontam maior possibilidade de desenvolvimento de *Burnout* em professores com formação superior.” (p. 948)

Lopes e Pontes (2009), realizaram sua pesquisa com professores da rede pública estadual, da cidade de Maceió, onde demonstraram estatisticamente índices maiores no que diz respeito a dimensão da exaustão emocional, e índices menores na dimensão da realização profissional, quando equiparado aos resultados dos professores da rede privada de ensino. Esses resultados também podem ser

observados na pesquisa realizada por Carlotto e Câmara (2008), onde as autoras relatam a diferença nos níveis de tolerância das situações estressantes:

Os resultados encontrados, através da prova de correlação de Pearson, evidenciam diferenças nas estratégias utilizadas. Em professores de escolas privadas, quanto maior a utilização de estratégias de confronto, maior a exaustão emocional e a despersonalização e quanto maior a utilização de aceitação de responsabilidade menor a realização profissional. Já em professores de escolas públicas, quanto maior a utilização da estratégia de afastamento e de fuga, maior a exaustão emocional. A despersonalização eleva-se na medida em que há uma maior utilização da estratégia de afastamento. (p. 29)

Carlotto (2003), traz em sua pesquisa que os fatores de estresse são diferentes em professores que trabalham em escolas, dos professores universitários, e ressalta que isso acontece porque os professores de escola possuem um maior número de atribuições gerando desta forma um fator elevado de estresse laboral. Concluindo que os “professores não universitários possuem maior exaustão emocional e maior sentimento de baixa realização profissional que seus colegas universitários.” (S/P)

Níveis e processos da SB- Sobre os níveis da Síndrome de *Burnout* e como se dão os seus processos. A este respeito temos as seguintes pesquisas:

Silva e Carlotto (2003), realizaram uma análise em professores da rede pública, sobre a diferenciação da SB entre os gêneros, o qual estabeleceu diferenças significativas nos níveis e nos processos da Síndrome de *Burnout*. Também procuraram identificar as associações das dimensões de *Burnout* com variáveis demográficas, laborais e comportamentais. Desta maneira, “os resultados obtidos indicam não existir diferença estatisticamente significativa entre os grupos nas dimensões e níveis de *Burnout*. ” (p. 145)

Böck e Sarriera (2006), definem a SB em sua pesquisa, como uma reação a tensão crônica gerada principalmente em sujeitos que mantem em sua profissão contato direto e contínuo com outros sujeitos. Desta maneira os autores retratam que o surgimento do *Burnout* se dá quando o docente sente que seus próprios recursos estão perdidos/ inadequados frente às exigências de seu trabalho e que trazem um retorno insatisfatório para suas próprias demandas. Deste modo, “os resultados demonstraram aumento do nível de *Burnout*, bem como nas suas dimensões: esgotamento emocional, realização profissional e despersonalização para o grupo experimental. ” (p. 31)

Os resultados a seguir são referentes as pesquisas que não se enquadraram em nenhuma das categorias acima:

Carlotto e Palazzo (2006), relatam na amostra de sua pesquisa que os índices de *Burnout* se apresenta em suas três dimensões, sendo que a que atingiu o maior índice foi a exaustão emocional. Entretanto esta pesquisa foi realizada em uma instituição privada e, como já explicitado em outras pesquisas, a SB se apresenta nesses profissionais de maneira mais branda do que em profissionais da rede pública de ensino. As autoras apontam que “os resultados obtidos revelaram que professores apresentam nível baixo nas três dimensões que compõem *Burnout*: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal.” (p. 1017)

Carlotto e Câmara (2007), apontam em sua pesquisa que as variáveis que afetam *Burnout* em professores primários e secundários são diferentes das que afetam os professores universitários. A exaustão emocional é a variável central encontrada em professores de ensino fundamental e médio, não ocorrendo o mesmo resultado com professores universitários. Desta maneira, “os resultados evidenciam que variáveis relacionadas ao contexto laboral predominam no modelo explicativo de *Burnout* em professores em ambos os grupos.” (p. 101)

Para Sousa e Mendonça (2009), o professor pode se sentir cansado em dar mais do que recebe, esgotando suas energias por não vislumbrar qualquer possibilidade de mudança. A energia é uma dimensão do envolvimento, sendo também uma característica que se refere ao ajuste já existente entre o trabalhador e o local em que trabalha. Desta maneira as autoras concluíram “que a percepção de injustiça na forma de distribuição de recursos pode levar o professor universitário à exaustão, o que pode ter probabilidade aumentada diante da falta de comprometimento.” (p. 499)

Silva e Almeida (2011), fazem em seu estudo, uma comparação da presença de indicadores de *Burnout* em três grupos de professores que atuam no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, sendo eles o ensino regular, em turmas sem a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais - RSI; o ensino regular, em turmas com a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais – RCI e em salas de recursos - SR. Em seu estudo:

Revelam que, de maneira geral, os grupos apresentaram relativa similaridade. Entretanto, algumas diferenças foram encontradas. O grupo de professores SR obteve os melhores resultados na avaliação das três escalas do *Burnout*, quando comparado com RSI e RCI, ou

seja, com predominância de respostas nos níveis mais baixos de exaustão emocional, altos na diminuição da realização pessoal e baixos para despersonalização. (p. 373)

Mesquita et al. (2013), relatam que os professores, em sua maioria, se consideram altamente realizados com seu trabalho, apesar de apresentarem níveis medianos de exaustão emocional e despersonalização. De maneira que os resultados de sua pesquisa “mostraram que a maior parte dos professores apresenta estresse, porém, em fase de resistência.” (p. 627)

Diehl e Carlotto (2014), apontam que há um vínculo entre as características organizacionais e os fatores desencadeantes, assim como o significado e as características do trabalho e expectativas realísticas. As autoras percebem o suporte social como fatores protetores da síndrome e reforçam a importância de se considerar medidas de prevenção centradas no indivíduo e na organização.

Os resultados apontaram que, apesar de algumas aproximações com o modelo teórico, considerar a SB como um tipo de estresse ou depressão indica uma lacuna importante do conhecimento, e que não nomeá-la nem identificá-la em seus estágios iniciais contribui para o seu agravamento. (p. 741)

Considerando que de 110 estudos sobre SB, encontrados nas plataformas LILACS e Scielo, apenas 23 trabalham em sua temática SB com professores, nota-se um número reduzido de pesquisas que abordam a Síndrome de *Burnout* em docentes. O estudo, cujo objetivo foi analisar o estado da questão sobre a Síndrome de *Burnout* em docentes, contribuiu para ampliar a compreensão a respeito do tema e mostrar a necessidade de que mais pesquisas sejam realizadas sobre essa temática.

Os estudos analisados mostram a importância de se abordar o tema e o quanto é necessário que haja a criação de programas de intervenção, para que seja trabalhada a SB nas instituições de ensino, e o quanto necessário é, que as instituições promovam uma maneira de estimular os profissionais/professores, de modo que se estimule o encontro com o significado do trabalho e haja um ajuste de expectativas, favorecendo desta maneira o equilíbrio entre o trabalho e a vida privada dos docentes. Para que isso ocorra é necessário que as instituições formulem estratégias com foco no indivíduo, como mostrado em algumas pesquisas trabalhadas neste estudo.

A SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES (AS)

Neste capítulo são apresentados os fatores determinantes da Síndrome de Burnout e suas consequências, seguida de uma breve análise sobre as nuances e características do exercício laboral do professor, suas especificidades e suas implicações, que abrangem os diversos contextos da docência, bem como a multifatorial emergência da SB na contemporaneidade.

2.1 Fatores determinantes, impactos e consequências da Síndrome de *Burnout*: Saúde do Trabalhador

A síndrome de *Burnout* está na classificação internacional de doenças e problemas relacionado à saúde (CID 10), que foi publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), esta se enquadra na lista de doenças relacionadas ao trabalho como síndrome do esgotamento profissional, sendo classificada no grupo V, sob o código oZ73. (OMS, 1997).

Ballone (2005) ressalta que o termo *Burnout* é composto por *burn* (queima) e *out* (exterior), sugerindo assim que a pessoa que sofre com este tipo de estresse consome-se física e emocionalmente, de modo que este processo de queima aconteça de fora para dentro, provocando assim o esgotamento profissional. A Síndrome de *Burnout* é compreendida como uma doença relacionada ao trabalho.

Conforme Zorzanelli, Vieira e Russo (2016), Freudenberger e Maslach trouxeram para o mesmo fenômeno duas perspectivas diferentes, a clínica e a psicossocial. Para a perspectiva clínica a Síndrome de *Burnout* é uma das consequências mais marcantes do estresse ocupacional e para a perspectiva psicossocial a SB é uma resposta aos estressores desse ambiente. Zorzanelli, Vieira e Russo (2016), retratam em sua pesquisa que o conceito de *Burnout* está estreitamente ligado ao de estresse, justificando o uso recorrente da expressão “reação ao estresse crônico ocupacional” para definir a SB, de modo que alguns pesquisadores consideram a exaustão como núcleo do fenômeno.

Carlotto e Câmara (2004), afirmam em sua pesquisa, que o Maslach *Burnout*

Inventory (MBI) é o instrumento mais utilizado para avaliar o *Burnout*, independentemente das características ocupacionais da amostra e de sua origem. Esse inventário foi elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978 e é ressaltado pelas autoras que sua construção partiu de duas dimensões, exaustão emocional e despersonalização, sendo que a terceira dimensão, realização profissional, surgiu após estudos desenvolvidos com centenas de pessoas de uma ampla gama de profissionais.

Carlotto (2014), afirma que para a perspectiva psicossocial o *Burnout* não é um estresse psicológico, é uma resposta diante de fontes de estresse ocupacional crônico vinculada às relações sociais que se estabelecem entre os que ofertam os serviços e os trabalhadores.

O Burnout é um fenômeno psicossocial relacionado ao contexto laboral e que acomete trabalhadores que desenvolvem suas atividades de forma direta e emocional com público [...] A perspectiva clínica entende a SB como um estado atingido pelo sujeito como consequência do estresse no trabalho, e a psicossocial define Burnout como um processo desenvolvido pela interação das características do contexto de trabalho e as características pessoais do sujeito. (CARLOTTO, CÂMERA; 2017. P. 2002).

Os efeitos da Síndrome de *Burnout* são preocupantes não apenas para o indivíduo, mas para as organizações. Segundo Carlotto e Câmara, (2007) a síndrome pode implicar em absenteísmo, desânimo e baixo desempenho. Conforme supracitado, segundo Maslach, Jackson e Leiter (1996) a síndrome de *Burnout* é composta por três dimensões sendo a exaustão emocional que é uma resposta a sobrecarga no trabalho e ocasiona uma redução nos recursos emocionais que são necessários para que o indivíduo consiga lidar com situações estressoras.

A segunda dimensão é a despersonalização esta faz com que haja um distanciamento interpessoal e emocional de quem está prestando o serviço para quem está recebendo o serviço, isso acontece como uma maneira de amenizar e enfrentar o esgotamento emocional decorrente do sofrimento ocasionado do envolvimento emocional, o que pode interferir no funcionamento e na efetividade do trabalho, podendo levar a comportamentos negativos, ceticismo, insensibilidade e despreocupação com as outras pessoas. A terceira é a redução na realização pessoal, nesta dimensão há uma percepção de deterioração da auto competência e falta de satisfação com as realizações e os sucessos de si próprio no trabalho, (MASLACH, JACKSON, LEITER, 1996).

A Síndrome de *Burnout* apresenta efeitos que interferem em todas as esferas da vida do sujeito, com prejuízos a saúde física, b) psicológica, c) comportamental d) social, e) laboral; sendo que a eclosão dos primeiros danos comumente passa despercebidos e confundidos com outros quadros clínicos já descritos na literatura. (LOPES e PÊGO, PÊGO, 2016)

Deste modo podemos elencar as consequências distintas em suas esferas:

a) Saúde Física: destaca-se distúrbios gastrointestinais (gastrites podendo desenvolver úlceras), cefaleias, dores musculares, imunodeficiência, disfunções sexuais, transtornos cardiovasculares, respiratórios, bem como distúrbios do sono. (TRIGO et al., 2007; LOPES e PÊGO, PÊGO, 2016; ZANIN e ANGONESE, 2016; OLIVEIRA, 2010.)

b) Saúde Psicológica: se evidencia características como alterações relacionadas a memória, volição, atenção; labilidade emocional, baixa autoestima, paranoia, desânimo, distanciamento emocional, tendência ao isolamento, tristeza, ideação suicida, entre outros. (TRIGO et al., 2007; LOPES e PÊGO, PÊGO, 2016; OLIVEIRA, 2010.)

c) Saúde Comportamental: aponta comportamentos auto e heteroagressivos, bem como aumento no consumo de substâncias lícitas e/ou ilícitas. (TRIGO et al., 2007; LOPES e PÊGO, PÊGO, 2016)

d) Saúde Social: neste âmbito salienta a evitação de locais públicos e a redução de vínculos interpessoais e familiares. (TRIGO et al., 2007)

e) Saúde Laboral: realça a presença do absenteísmo ao ambiente de trabalho, acarretando em baixo desempenho, baixa satisfação laboral, redução da qualidade de vida no trabalho, abandono e/ou instabilidade de emprego, gerando prejuízos econômicos e de tempo. (TRIGO et al., 2007; WILTENBURG e KLEIN, 2009; OLIVEIRA, 2010)

Carolotto (2002), pontua que as consequências da SB para os professores não repercutem apenas internamente no profissional, mas trazem também consequências no âmbito escolar e na relação direta com os alunos. O sentimento e atitudes negativas em relação ao aluno (o que denota sintomas de despersonalização) incita uma danificação em seu relacionamento e no seu papel profissional.

A sobrecarga de trabalho experimentada pelo professor pode prejudicar o exercício da função docente, que pode ser agravada pela diminuição da autoconfiança e pela avaliação negativa de suas capacidades, com diminuição da realização pessoal, o que, por sua

vez, pode resultar em um processo de desvinculação com a qualidade do ensino oferecido ao aluno, expresso pela despersonalização. (Silva, Bonsoni-Silva e Loureiro, 2018. p.13)

Conforme Leite (2007), o professor com alto nível de Síndrome de *Burnout* pode pensar frequentemente em abandonar a profissão, situação essa que pode ocasionar sérios transtornos no âmbito educacional, para ela, essa vontade pode ser interpretada como uma tentativa de lidar com a exaustão emocional.

Os ambientes em que os professores estão inseridos interagem entre si, o ambiente de trabalho, juntamente com o processo de trabalho e as variáveis subjetivas dos indivíduos, como personalidade, estilo de vida, apoio social e etc. irão contribuir para as percepções dos sujeitos e suas experiências no trabalho, de maneira que atuem diretamente em seu desempenho laboral.

Carlotto (2002), ressalta que embora possa surgir essa vontade de abandonar o trabalho em muitos com SB, outros profissionais podem ficar, entretanto a produtividade dos que ficam pode diminuir podendo ser abaixo do potencial do profissional acarretando uma queda na qualidade do trabalho, os altos níveis de *Burnout* ainda pode fazer com que os profissionais contem as horas para o dia de trabalho terminar, pensem com frequência em suas férias ou ainda utilizem vários atestados médicos, como forma de aliviar a tensão e o esgotamento no trabalho.

No Brasil, dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) mostram que os transtornos mentais ocupam o terceiro lugar entre as causas de benefícios previdenciários de auxílio-doença, por incapacidade temporária ou definitiva para o trabalho (Brasil, 2002). A satisfação/insatisfação no trabalho tem uma forte influência na vida do trabalhador, de maneira que tanto uma quanto a outra pode afetar sua vida em várias esferas, como: em sua vida social, laboral, sua saúde física e mental, ou seja, pode afetar suas atitudes tanto em seu âmbito familiar e pessoal, quanto sua relação com o trabalho.

Em maio de 1996, foi normatizado na Previdência Social do Brasil (Brasil, 2002),, regulamentações que consideram a Síndrome de Burnout como um dos agenciadores patógenos, que causam doenças relacionadas ao ambiente de trabalho, a SB se enquadra na categoria das patologias de múltiplas causas. Com esta classificação, passou a ser reconhecida como uma doença ligada diretamente ao labor, justificando a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) (Benevides-Pereira, 2002; Brasil, 1999).

Os danos emocionais ocasionados pela vida laboral, são confrontadas pelos fatores emocionais ligados a saúde e ao estusiasmo, presentes na essência múltipla do sujeito, em sua individualidade e coletividade, funcionando como mecanismos de defesa de sua identidade, dignidade e de seus valores. Seligmann-Silva (1986) entende que a saúde mental pode ser caracterizada pelo equilíbrio dessa multiplicidade, mas a ruptura desse equilíbrio pode desencadear transtornos mentais.

Um fator importante para combater doenças ocasionadas pelo labor é a qualidade de vida no trabalho, pois o nível de satisfação do trabalhador em relação ao seu ambiente de trabalho influenciará o seu cotidiano, afetando sua subjetividade, sua auto-estima e conseqüentemente sua produtividade. Para Rodriguez e Alvez (2008) a qualidade de vida no trabalho (QVT), na maioria das vezes, ocorre por meio de um conjunto de fatores que independem do trabalhador, o que indica que a QVT deve ser preocupação também por parte das instituições/organizações de trabalho.

Vários segmentos da sociedade têm aberto o olhar para a saúde do professor e esta tem sido fonte de preocupação também da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que identificou a docência como uma profissão de alto risco, sendo considerada a segunda categoria profissional, em nível mundial, a desenvolver doenças ocupacionais, como ressaltado por Batista (2010).

Atualmente, observa-se um número crescente de educadores que estão abandonando o exercício de sua profissão e/ou adoecendo em decorrência das experiências vivenciadas no meio profissional. Segundo Reis et al. (2006) os docentes com elevada carga de trabalho ou que ocupem um cargo de maior exigência, apresentam prevalências de cansaço mental e nervosismo em um nível mais elevado do que um docente com a carga de trabalho menor. Para estes, ensinar é uma atividade altamente estressante, com repercussões claras na saúde física, mental e no desempenho profissional.

A profissão de professor é desgastante, quando o indivíduo decide entrar nessa profissão ele sabe que irá se deparar com diferentes percalços, como, por exemplo, as diversas realidades no âmbito educacional, as diferentes personalidades dos sujeitos lá inseridos, os sucessos e os fracassos durante sua vida, tudo isso pode corroborar para um possível adoecimento. Vidal (2017) ressalta que a insuficiência de recursos materiais, a falta de apoio técnico, as superlotações nas salas de aula e as pressões decorrentes das relações interpessoais fazem da docência uma profissão dinâmica e ao mesmo tempo estressante. São os desafios originados da dinâmica

laboral que podem configurar fatores que favorecem o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*.

Levy, Sobrinho, Souza (2009) evidenciam a existência de fatores que possuem caráter decisivo para o acometimento da Síndrome de *Burnout* entre os docentes, tais como a violência instalada no ambiente escolar, a baixa remuneração, a jornada excessiva de trabalho, a idade do professor, seguida do tempo de serviço, a falta de experiência profissional e a formação continuada que algumas vezes é deficitária e não prepara os profissionais para os percalços que podem vir a enfrentar, a falta desse preparo pode interferir no atendimento das demandas educacionais.

Hoje se percebe um quadro de docentes com jornadas extensas, de dois e até três turnos lecionando em múltiplas redes de ensino (municipal, estadual e privada), acarretando desgaste emocional e físico, produzindo jornadas de trabalho que inferem diretamente na qualidade de vida dos docentes. Para Batista et al. (2010) o excesso de trabalho e a sensação que extrapola seu lugar, interferem não apenas em sua vida profissional, mas em sua vida pessoal, provocando assim a sensação de insatisfação e desinteresse pelo trabalho. Conforme Carlotto (2002) no exercício da profissão docente é possível encontrar diversos estressores psicossociais, sendo alguns destes relacionados à natureza de suas funções e outros que estão relacionados ao contexto social e institucional em que estas são efetuadas. Quando os estressores são persistentes, o profissional pode ser acometido com a Síndrome de *Burnout*.

O professor é parte de grande importância para a educação e muito se é exigido dessa categoria profissional, que sofre as consequências tanto da sociedade quanto de um sistema que muitas vezes é falho, onde o processo educacional é negligenciado a todo o momento. Esteve (1999) ressalta os impactos causados nas escolas pelas mudanças no contexto econômico mundial e no contexto social das últimas décadas resultam uma deterioração progressiva das condições e da organização do trabalho docente, os professores se sentem pressionados pela sociedade a cumprir um papel que não condiz com a realidade. Para Levy, Sobrinho, Souza (2009) a jornada de trabalho semanal excessiva é fator que gera incômodo entre os professores, seguido dos baixos salários associados à precariedade do trabalho docente o que faz com que os profissionais aumentem sua carga de trabalho e sua carga emocional, assumindo empregos em várias escolas, na tentativa de complementar seus rendimentos mensais. Para esses autores trabalhar nessas condições implica em mais horas de deslocamentos, maior esforço de adaptação, maior sobrecarga física e cognitiva do

profissional.

As vivências diárias dos docentes por vezes podem ser muito prazerosas e outras desgastante, como colocado à cima, as pressões sofridas no dia-a-dia do professor podem fazer com que o prazer se transforme em desgaste físico e emocional, podendo acarretar doenças que interfiram em seu trabalho, como a Síndrome de *Burnout*. Carlotto (2011) ressalta que o fenômeno psicossocial é composto por três categorias, sendo elas: a exaustão emocional – que é caracterizada por uma falta de energia e um sentimento de esgotamento emocional; a despersonalização – que ocorre quando o profissional passa a tratar todos que compõem o âmbito em que trabalha de maneira distante e impessoal; e pôr fim a baixa realização profissional – que caracteriza-se por uma tendência do profissional se auto avaliar de maneira negativa, sentindo-se insatisfeito com seu desenvolvimento profissional, incidindo na redução do sentimento de competência e em sua interação social.

A Síndrome de *Burnout* pode ser entendida como característica do ambiente de trabalho, pois é neste ambiente que se manifesta os sintomas desta síndrome. Costa et al. (2013) demonstra em sua pesquisa que a há uma preocupação na prevalência da SB, de modo que esta merece atenção, não apenas pelos danos que ela provoca na saúde física, mental e social do profissional, mas também pela influência na qualidade de ensino praticado nas escolas. Carlotto (2002) ressalta que a Síndrome de *Burnout* pode resultar da constante e repetitiva pressão emocional associada com intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo, ou seja, o *Burnout* em docentes afeta todo o âmbito educacional, interferindo na consecução dos objetivos pedagógicos, o que pode levar a uma alienação, desumanização e apatia, acarretando problemas de saúde, absenteísmo e algumas vezes vontade de sair do emprego.

As condutas e atitudes do indivíduo com SB são negativas no que diz respeito ao seu ambiente de trabalho, prejudicando também suas relações interpessoais, ou seja, seu convívio social, afetando desta maneira não apenas o indivíduo que está adoecido, mas também o ambiente onde este realiza suas atividades laborais. Batista et al. (2010) ressalta que dentre os transtornos mentais mais comuns entre professores se encontra a Síndrome de *Burnout*.

Os autores destacam que os professores iniciam suas carreiras com entusiasmo e muita dedicação, de maneira que estes possuem um senso de

significado social do seu trabalho, acreditando que este lhes proporcionará grande satisfação pessoal. Porém, as inevitáveis dificuldades do ensino, acrescidas das pressões e valores sociais, engendram os sentimentos de frustração, que podem conduzir ao *Burnout*.

Carlotto, Câmara (2008) nos mostram que são várias as atribuições dadas aos professores, independente de seus interesses:

[...] várias são as atribuições impostas ao professor, aparte de seu interesse e, não raras vezes, de sua carga horária. Além das classes, deve fazer trabalhos administrativos, planejar, reciclar-se, orientar alunos e atender pais. Também deve organizar atividades extraescolares, participar de reuniões de coordenação, seminários, conselhos de classe, efetuar processos de recuperação, preenchimento de relatórios bimestrais e individuais relativos às dificuldades de aprendizagem de alunos e, muitas vezes, cuidar do patrimônio, material, recreios e locais de refeições. Entretanto, é excluído das decisões institucionais, das reestruturações curriculares, do repensar da escola, sendo concebido como executor de propostas e ideias gestadas por outros. (p. 29)

Assim, estas características contribuem para o surgimento da exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Carlotto, Câmara (2008) demonstram em suas pesquisas que os professores de escolas públicas têm sofrido mais com este desgaste do que os professores que trabalham na rede privada de ensino. Barros (2017), em sua pesquisa bibliográfica sobre a Síndrome de *Burnout* em professores brasileiros, evidência a gravidade do processo de adoecimento desses profissionais e ressalta através da análise realizada que a literatura científica sobre a saúde dos professores ainda é incipiente no país.

2.2 O trabalho docente na contemporaneidade

Vivemos em uma época marcada por inúmeras mudanças, que ocorrem no cenário político, social, econômico e nas relações afetivas dos sujeitos. Uma das mudanças significativas são os estabelecimentos de vínculos afetivos, mais “líquidos” nos tempos atuais, diferente de séculos atrás em que os vínculos afetivos eram mais estáveis e sólidos, e as atribuições dos sujeitos mais claras e delimitadas, tanto em seu trabalho quanto em seu núcleo familiar, como retratado por Bauman (2001).

Nessa era de fluidez, o que é novo em um dia no outro já se torna ultrapassado, porém há áreas em nossas vidas onde o antigo convive lado a lado com o novo e cada um cumpre suas próprias funções. Tardif e Lessard (2005) apontam que a relevância do trabalho docente nas sociedades capitalistas atuais acaba permitindo que a

sociedade crie expectativas em relação a educação, de modo a se esperar que as pessoas sejam preparadas para estarem no mercado de trabalho mesmo quando faltar posto de trabalho, ou seja, que elas possam enfrentar o quadro de incertezas e instabilidades.

O trabalho é parte importante da construção de um indivíduo, sendo este um dos ambientes em que o sujeito se coloca como ser atuante na sociedade em que está inserido. Segundo Rebolo (2011), o trabalho é um conjunto de ações que requer do indivíduo energia física e psíquica e essas ações podem satisfazer não apenas as necessidades pessoais e o bem-estar pessoal, estas também auxiliam na manutenção e desenvolvimento de toda sociedade, ou seja, não é apenas um mecanismo de equilíbrio que irá garantir a harmonia das dimensões bio-psico-social do sujeito, também irá atuar como um alicerce da realidade e com o grupo no qual esse sujeito pertence.

Assim, quando o trabalho não proporciona a satisfação desejada nas diferentes dimensões, o indivíduo passa ter problemas nesse ambiente. Conforme Basso (1998), durante a vida o ser humano fixa e acumula formas de realizar determinadas atividades, de entender a realidade, expressar seus sentimentos, se comunicar, criando e fixando formas de agir frente ao mundo e desenvolvendo maneiras de relacionar-se socialmente. Basso (1998), retrata que as condições de trabalho são subjetivas e conscientes.

As condições subjetivas são próprias do trabalho humano, pois este constitui-se numa atividade consciente. O homem, ao planificar sua ação, age conscientemente, mantendo uma autonomia maior ou menor, dependendo do grau de objetivação do processo de trabalho em que está envolvido. Por exemplo, enquanto o processo de trabalho fabril é altamente objetivado, limitando a autonomia possível do operário na execução de suas tarefas, ao contrário, no caso do docente, seu processo de trabalho não se objetiva na mesma proporção, deixando uma margem de autonomia maior, pois a presença de professor e alunos permite uma avaliação e um planejamento contínuos do trabalho, orientando modificações, aprofundamentos e adequações do conteúdo e metodologias a partir da situação pedagógica concreta e imediata. (BASSO, 1998, p.2)

O trabalho docente é permeado por inúmeros percalços e desafios por parte do docente e do âmbito do ensino, como por exemplo: sobrecarga de trabalho, falta de material e infraestrutura nas escolas, falta de reconhecimento por parte de alunos e às vezes por parte da equipe gestora e da sociedade em geral. Segundo Rebolo (2011) o trabalho docente pode ser entendido como um conjunto de relações e ações

desempenhadas pelo professor durante sua trajetória profissional, que necessitam das características pessoais do professor, da maneira em que a escola está organizada e de seu funcionamento e do contexto social em que o professor e a escola estão inseridos. Para Duarte e Augusto (2006) o trabalho docente é de extrema relevância para a economia e se constitui em uma das chaves para a compreensão das transformações atuais, tanto do trabalho quanto da sociedade.

A análise do trabalho docente, assim compreendido, pressupõe o exame das relações entre as condições subjetivas - formação do professor - e as condições objetivas, entendidas como as condições efetivas de trabalho, englobando desde a organização da prática - participação no planejamento escolar, preparação de aula etc. - até a remuneração do professor. (BASSO, 1998, p.2.)

O âmbito escolar enfrenta desafios novos e complexos, como a definição do seu papel e da sua função perante a sociedade. Entende-se que a aprendizagem escolar é resultado de aspectos múltiplos, entre eles, o sujeito que aprende e aquele que ensina. Conforme Duarte e Augusto (2006), o âmbito escolar como espaço de política e de trabalho irá abrigar as interações cotidianas da comunidade escolar, sendo estes os profissionais da educação, os pais, os alunos e a comunidade. O trabalho docente é descrito por elas como “aquele que se refere ao processo de ensino/aprendizagem na regência de classe; englobando ainda as atividades realizadas com os demais trabalhadores da escola, pais e comunidade.” (p.8)

Com a mudança constante do mundo, houveram mudanças também no âmbito educacional, que exigiu não apenas uma mudança estrutural nas organizações escolares mas alterou, também, o que o docente faz e quem ele é, transformando assim sua “identidade social”, como é colocado pelas autoras Duarte e Augusto (2006). Segundo Nóvoa (2013), apesar das mudanças que ocorreram na política e nas práticas de formação docente, ainda se faz necessário que se lancem novas bases para um novo modelo de formação.

Os professores têm estado na “linha de tiro” quando se diz respeito às esperanças sociais e políticas em relação à educação. Conforme Nóvoa (2013), o ensino é uma profissão exigente contrapondo-se à ideia que se tem, de que é fácil ensinar. Tanto os professores quanto os programas de formação têm um regimento desvalorizado. Os professores ainda são vistos como defensores de um sistema vigente de ensino que é ineficaz, burocrático e desigual, ao mesmo tempo que são enxergados como “sonhadores”, pois sonham com causas que não irão se realizar.

Nas análises realizadas nesta pesquisa notou-se, nas falas dos sujeitos, que algumas situações que ocorrem em seu trabalho, como o desinteresse dos alunos, a falta de reconhecimento da gestão, ter que tirar dinheiro do próprio bolso em algumas situações pela falta de recursos, etc., fazem com que eles se desgatem e sintam sua atividade laboral como algo não reconhecido, nem de forma pessoal, social ou financeira, fazendo com que se sintam desestimulados. Rebolo (2011) ressalta que as ações e as relações que são desempenhadas pelos professores em seu trabalho exigem esforço e mobilização de energias, e quando o profissional não percebe que essa mobilização será compensadora não há empenho por parte dele em realizá-la, de maneira que ele não vê seu esforço, e o resultado que obterá através de suas ações, como válidos.

As exigências feitas à Educação pelas transformações na sociedade contemporânea colocam, para os professores, grandes desafios. Desde as incertezas sobre o que está ensinando, à concorrência com a mídia e outras formas de transmissão de conhecimentos, até o sentimento de inutilidade em relação ao trabalho que realiza e as relações interpessoais desarmônicas e conflituosas são aspectos que geram frustrações e mal-estar aos docentes. (REBOLO, 2011, p. 128)

Percebe-se que os educadores não estão passivos ante todas as transformações sociais, ou seja, não são e não estão neutros. Para Nóvoa (2013), é imprescindível que os professores predominem na formação dos colegas, sendo necessário reforçar o papel desses profissionais em sua capacidade de decisão e de intervenção nos programas de formação. Acarretando a necessidade de potencializar dispositivos e práticas de formação de professores, baseando-as em uma pesquisa que tenha como problemática a ação docente e o trabalho escolar.

Os professores precisam se apropriar das propostas teóricas que forem construídas, como ressalta Nóvoa (2013, p. 3) “as nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão e se contribuirão para enriquecer o pensamento e a prática dos professores”. Essa proposta defendida por ele seria uma proposta que implicaria na valorização do conhecimento dos docentes, de maneira que estes participem ativamente do ensino da profissão.

Os professores precisam valorizar o próprio conhecimento profissional, sendo necessário que reflitam a prática docente, conforme Nóvoa (2013, p. 4) “é no coração da profissão, no ensino e no trabalho escolar, que devemos centrar o nosso esforço de renovação da formação de professores. ” É importante se combater a ideia de que ensinar é uma tarefa fácil e que está ao alcance de qualquer pessoa, segundo o autor

enquanto isso não acontecer e o ensino for visto como uma atividade natural será difícil haver uma valorização dos professores.

A formação continuada é um dos aspectos fundamentais, pois este faz parte da construção profissional do professor, a formação trará características fundamentais na maneira em que o docente desenvolve seu trabalho. Partindo do contexto supracitado, se evidenciou a necessidade de uma formação que vá além de conteúdos e práticas pedagógicas, bem como necessário que se ensine também como trabalhar em circunstâncias contingentes, como demonstra Jesus, Mosquera e Stobäus (2005).

Para Rebolo, Mendes e Aristimunha (2016), os professores se encontram em uma demanda constante de mudança e adaptações, ocasionadas pelas transformações constantes da sociedade e conseqüentemente das escolas, tais mudanças podem ocasionar um processo de mal-estar e adoecimento. Segundo Jesus, Mosquera e Stobäus (2005), o mal-estar é um fenômeno complexo, porém a formação de professores pode auxiliar na prevenção de situações que podem ocasionar o mal-estar.

A prevenção de muitas situações passa pela formação de professores, no sentido desta contribuir para que a prática profissional seja experienciada com satisfação e autoconfiança, encorajando a construção de um percurso profissional caracterizado pela motivação e pelo desenvolvimento pessoal e interpessoal. (p.7)

De acordo com Jesus, Mosquera e Stobäus (2005), para que este objetivo seja alcançado é necessário que haja um processo de formação que desenvolva nos profissionais qualidades pessoais e interpessoais, que contribuam para uma prática de ensino que se oponha ao modelo de ensino normativo que idealiza um modelo universal de professor.

Conforme Rebolo, Mendes e Aristimunha (2016), o mal-estar docente afeta a qualidade de ensino, a satisfação profissional e as relações interpessoais do professor, podendo gerar um sentimento de frustração, conflito com os alunos, podendo ocasionar patologias físicas e psíquicas como estresse, ansiedade, ou até mesmo Síndrome de *Burnout*. Segundo Picado (2009), o conceito de mal-estar docente resume o conjunto de reações dos professores como um grupo profissional desajustado devido à mudança social. Batista et al. (2010) ressaltam que dentre os transtornos mentais mais comuns entre professores se encontra a Síndrome de *Burnout*.

Hoje, percebe-se um quadro de docentes com jornadas exorbitantes, de dois e

até três turnos lecionando em múltiplas redes de ensino (municipal, estadual e privada), acarretando em desgaste emocional e físico, produzindo jornadas de trabalho que inferem diretamente na qualidade de vida dos docentes. Segundo Reis et al. (2006), os docentes com elevada carga de trabalho ou que ocupem um cargo de maior exigência, apresentam prevalências de cansaço mental e nervosismo em um nível mais elevado do que um docente com a carga de trabalho menor. Para estes, ensinar é uma atividade altamente estressante, com repercussões claras na saúde física, mental e no desempenho profissional.

Outro ponto respectivamente crucial é o impacto da falta de recursos que estes profissionais vivenciam em suas instituições, sendo este um fator de desgaste, a luta por condições dignas de trabalho e melhorias das condições financeiras também influenciam no desenvolvimento do trabalho docente. Conforme Jesus (1998), as exigências feitas aos professores se tornam maiores que seus recursos internos, ultrapassando seus limites de adaptação é inevitável que ele adoença, desta maneira é imprescindível que a construção do bem-estar se inicie durante a formação inicial, através de estágios e atividades que utilizam a prática para que o professor possa vivenciar e se preparar para a realidade profissional.

O professor é parte de grande importância para a educação e muito se é exigido dessa categoria profissional, que sofre as consequências tanto da sociedade quanto de um sistema que muitas vezes é falho, onde o processo educacional é negligenciado a todo o momento. Duarte e Augusto (2006) ressaltam que o trabalho docente irá construir-se através das formas cotidianas da micropolítica institucional, ou seja, no entrelaçamento das condições materiais e nas relações sociais.

As constantes mudanças que ocorrem no mundo acionam mudanças socioculturais e estas defrontam com princípios morais tradicionais, essa tensão incentiva mudanças nas atitudes e procedimentos pedagógicos. Hagemeyer (2014) ressalta que atualmente as práticas dos professores são híbridas e se constituem nas mediações que promovem como sujeitos que posicionam ante a heterogeneidade de bens e informações do mundo atual.

Na contemporaneidade, os professores enfrentam os processos de mudanças que ocorrem em sua profissão como protagonistas das formações em seu contexto, fazendo com que estes requeiram mais da ciência coadjuvantes na formação para a educação escolar, como frisado por Hagemeyer (2014).

Na atividade do ensino é necessário levar em conta a totalidade dos

componentes do trabalho, tais como: as redes, a organização, as escolas, os objetos e objetivos, os sujeitos, os conhecimentos, as tecnologias e os resultados, conforme ressaltado pelas autoras Duarte e Augusto (2006). Segundo as autoras, as atividades que são vistas como relativas ao trabalho docente “vêm sendo “atropeladas” por uma série de alterações vindas do processo de reorganização escolar, trazendo novas exigências para o exercício da profissão.” (p.9)

Os professores e funcionários da educação são um grupo de fundamental importância. Deste modo, a formação e a valorização dos profissionais inseridos nos âmbitos educacionais são de extrema relevância, se fazendo necessário a criação de políticas públicas que corroborem tanto para estas já citadas como para saúde destes profissionais, conforme Aguiar, Scheibe (2010).

Hoje, produções acadêmicas, discursos e normas oficiais, inúmeras diretrizes e providências políticas colocam esta questão em destaque, pois professores e funcionários da educação são cada vez mais um grupo de fundamental importância para o encaminhamento das mudanças pretendidas no País, na viabilização de um projeto nacional democrático e sustentável. Encontram-se, também, entre os mais numerosos no interior das ocupações e são uma categoria profissional das mais expressivas, pelo papel que desempenham e o volume de recursos que mobilizam. (p. 78)

A formação e valorização dos profissionais da educação é um processo indispensável para a melhoria da educação no país, é necessário que se façam estratégias e políticas consistentes, coerentes e contínuas de formação inicial e continuada dos professores, sendo necessário ampliar a melhoria das condições de trabalho, para que se haja uma educação de qualidade, conforme ressaltado por Moreira (2000).

Evidencia-se a necessidade de uma reestruturação curricular que valorize e fortaleça os professores, estes também precisam receber uma formação que permita o enfrentamento de situações que ocorrem no dia a dia de seu trabalho, possibilitando que os mesmos adquiram mecanismos para criarem estratégias de enfrentamento, que possibilite o autoconhecimento e a diminuição de doenças que são ocasionadas pelo trabalho.

UM ESTUDO COM DOCENTES: PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO

Este capítulo visa expor os aspectos metodológicos da pesquisa, apontando o modo em que foi realizada a coleta de dados, bem como os instrumentos utilizados, objetivos da pesquisa, o número de participantes, lócus da pesquisa, suas tipologias e sua processualidade. Para realização desta investigação, optei por realizar uma pesquisa quanti- qualitativa.

A abordagem quantitativa atua sobre a perspectiva do raciocínio lógico, buscando expor aspectos mensuráveis da experiência humana, tendo aspectos diferentes ao comparar com a pesquisa qualitativa, porém em caráter temporal, possui alcance instantâneo (SILVEIRA E CORDOVA, 2009). Este tipo de pesquisa possibilita de forma objetiva, focal, pontual e estruturada, por meio de respostas fixas, uma coleta de dados com força demonstrativa e generalização dos resultados amparado em procedimentos estatísticos promovendo suporte para o pesquisador nos processos de análise, interpretação e exposição dos resultados encontrados no decorrer da pesquisa realizada com a utilização do MBI. (NASCIMENTO, CAVALCANTE, 2018)

A pesquisa qualitativa evidencia-se a partir de dados descritivos obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, retratando a perspectiva dos participantes e considerando os diferentes pontos de vistas dos mesmos, sendo que uma importante característica deste estudo é o significado que os sujeitos pesquisados dão as suas vivências, sendo este o foco de atenção do pesquisado, conforme é ressaltado por Boni e quaresma (2005). Do ponto de vista dessa abordagem há um dinamismo na relação que se dá entre o mundo real e o sujeito, formando assim um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, como explicado pelas autoras Silva, Menezes (2005). Desta forma justifica-se a escolha pela abordagem qualitativa, sendo os sujeitos desta pesquisa- professores de uma escola estadual que são atuantes em sala de aula.

3.1 Objetivos geral e específicos

A pesquisa realizada, apresentada nesta dissertação, teve como objetivos:

Geral:

- Analisar como ocorre a Síndrome de *Burnout*, identificando a incidência, as causas e as consequências dessa síndrome em professores

Específicos:

- Analisar a incidência da Síndrome de *Burnout* em professores que estão atuando em sala de aula no ensino médio de uma escola estadual de Campo Grande – MS;
- Analisar as causas da Síndrome de *Burnout* nos docentes;
- Analisar as consequências da Síndrome de *Burnout* para a vida profissional e pessoal dos docentes.

3.2 Instrumentos

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o Maslach *Burnout* Inventory (MBI) e uma entrevista semiestruturada.

O inventário Maslach *Burnout* Inventory (MBI), é utilizado como teste de rastreio para medir o *Burnout*. Este instrumento foi criado pela Maslach e Jackson no ano de 1981, sendo que este se tornou um dos instrumentos de auto avaliação mais utilizado no mundo para avaliar o desgaste profissional. A versão original do inventário é constituída por 22 itens, aos quais são atribuídas notas de acordo com o grau de intensidade: 1(nunca); 2 (algumas vezes por ano); 3 uma vez por mês; 4 (algumas vezes por mês); 5 (uma vez por semana); 6 (algumas vezes por semana); 7 (todos os dias), a aplicação leva em torno de dez a 15 minutos. (MASLACH et al, 1996)

Tamayo (1997) adaptou o MBI, utilizando uma escala do tipo Likert reduzida que variava de um a cinco (1-nunca, 2-raramente, 3-algumas vezes, 4-frequentemente, 5- sempre), em vez de um a sete, como a original. O pesquisador fez essa alteração com a finalidade de trabalhar com critérios mais amplos (Tamayo, 1997, p. 61). Depois de adaptado, Tamayo aplicou o inventário e validou o mesmo no Brasil. Destaca-se aqui que esta foi a versão utilizada por mim para a realização desta pesquisa. A validação do MBI aqui referida é o instrumento mais utilizado para a avaliação do *Burnout* e tem facilitado a investigação sistemática da teoria sobre a síndrome. A adequação do instrumento às realidades de cada país/região é indispensável, como referido pelo próprio autor.

O inventário é formado por três subescalas, que avaliam prováveis manifestações de *Burnout*, sendo elas: exaustão emocional – formada por nove questões que avaliam a exaustão emocional e o esgotamento com o trabalho; despersonalização – constituída por cinco questões que descrevem respostas impessoais; e a realização pessoal – composta por oito questões, esta descreve sentimentos ligados ao nível de capacidade e sucesso obtidos no trabalho. Cada questão do inventário irá entrar em alguma dessas subescalas, as questões (1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16, e 20) farão parte da subescala que mede a exaustão emocional, já a (5, 10, 11, 15 e 22) medirão a despersonalização e a (4, 7, 9, 12, 17, 18, 19 e 21) contribuirão para medir a realização pessoal. Baseado na norma americana o *Burnout* varia entre os níveis baixos, médio e alto, tomando assim como conceptualização a variável contínua. (MASLACH et al. 1996)

É importante ressaltar que após sua criação, esse inventário passou por um longo processo de validação em vários países, incluindo no Brasil. Na mensuração dos resultados considera-se um baixo nível de *Burnout* scores baixos nas subescalas de “exaustão emocional” e “despersonalização” e scores elevados na “realização pessoal”, o nível médio é representado por valores médios nas três subescalas e o nível alto de *Burnout* é determinado através de scores altos para as subescalas de “exaustão emocional” e “despersonalização” e scores baixos na “realização pessoal”. (MASLACH et al. 1996)

Após a aplicação do inventário foi realizada a computação das respostas de cada participante, de acordo com as orientações dos autores da escala. As subescalas foram analisadas separadamente e posteriormente analisadas de maneira geral. No caso de “exaustão emocional” considera-se como nível elevado de *Burnout* valores acima de 27 pontos, quando o valor se dá entre 19- 26 é indicador de níveis médio de *Burnout*, abaixo de 19 corresponde a níveis baixos da síndrome. Para a “despersonalização” pontuações a cima de dez é considerado níveis altos, de seis a nove são níveis médios e inferior a seis níveis baixos. No entanto a “realização pessoal” é o oposto das outras subescalas, os scores maiores ou iguais a 40 representam níveis baixos de *Burnout*, entre 34-39 considera-se nível médio de SB e médio, menor ou igual a 33 é um nível alto da síndrome. (MASLACH et al. 1996)

Entende-se como um nível baixo de *Burnout* quando o score é baixo nas subescalas de “exaustão emocional” e “despersonalização”, mais é elevado na subescala que diz respeito a “realização pessoal”. Contudo, quando se obtêm valores

médios nas três subescalas compreende-se como um nível médio de *Burnout*. A representação de um nível elevado de *Burnout* se dá através dos scores altos nas subescalas de “despersonalização”; “exaustão emocional” e score baixo na subescala de “realização pessoal”. (MASLACH et al. 1996)

A entrevista teve como objetivo analisar os determinantes da SB para esses professores e as consequências que o *Burnout* acarreta em suas vidas profissional e pessoal. Boni e Quaresma (2005) ressaltam as vantagens, desvantagens e cuidados necessários ao utilizar a entrevista como procedimento para coleta de dados em pesquisa. A entrevista semiestruturada é um tipo de entrevista mais espontânea, onde o entrevistador tem um conjunto de questões predefinidas, porém tem a liberdade de acrescentar algo se preciso durante a entrevista.

Como ressalta Boni e Quaresma (2005), esse tipo de entrevista pode combinar perguntas abertas e fechadas, onde o pesquisado tem a possibilidade falar sobre o que lhe foi proposto. Segundo Boni e Quaresma (2005), o pesquisador realiza essa entrevista em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. Porém o pesquisador precisa estar atento para dirigir a entrevista no momento que considerar oportuno, podendo fazer perguntas adicionais em questões que não ficaram claras.

A entrevista semiestruturada é muito utilizada, segundo as autoras, quando o desejo do pesquisador é delimitar o volume de informações, obtendo desta forma um maior direcionamento para o tema proposto, intervindo a fim de alcançar os objetivos da pesquisa. (BONI, QUARESMA 2005)

Uma das vantagens desse tipo de entrevista é sua elasticidade quanto ao tempo de aplicação, o que permite um aprofundamento em determinados assuntos. Outra vantagem é a interação entre o pesquisador e o pesquisado, o que favorece respostas espontâneas, sendo elas também uma potencializadora de proximidade entre eles, o que permite ao pesquisador adentrar em assuntos mais complexos. As autoras ainda ressaltam que quanto menos estruturada a entrevista, maior será a troca entre os dois e essa troca pode ser de grande utilidade na pesquisa. (BONI, QUARESMA 2005)

3.3 Procedimentos e Sujeitos da pesquisa

Para evidenciar como foi realizada esta pesquisa, apresenta-se no quadro abaixo os procedimentos metodológicos da pesquisa, mostrando a ordem que cada

item foi trabalhado.

Quadro 1- Procedimentos metodológicos da pesquisa

Etapa	Objetivos Específicos	Procedimentos, Instrumentos e Sujeitos	Como?!
1º	Identificar a incidência da Síndrome de <i>Burnout</i> em professores que estão atuando em sala de aula em uma escola estadual de Campo Grande – MS;	Aplicação da Maslach <i>Burnout Inventory</i> (MBI) Sujeitos: Professores de uma escola estadual de Campo Grande, MS.	A escala (MBI) foi aplicada em todos os professores que estão atuando em sala no ensino médio
2º	Identificar os determinantes da Síndrome de <i>Burnout</i> nos docentes; Analisar as consequências da Síndrome de <i>Burnout</i> para a vida profissional e pessoal dos docentes.	Entrevista semiestruturada	Foram entrevistados os professores que participaram da primeira etapa e que em seus resultados apresentaram manifestações de <i>Burnout</i> e que quiseram continuar a participando da pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os procedimentos para a coleta dos dados foram realizados após a autorização da instituição escolhida e da aprovação do Comitê de Ética, via Plataforma Brasil e aprovado em 07/03/2019, sob o CAAE nº 07563919.0.0000.5162 e parecer nº 3.185.938.

A pesquisa foi iniciada com uma visita na escola, marcada previamente por telefone. Nessa visita houve uma reunião com o diretor, o vice-diretor e a coordenadora das turmas do ensino fundamental II, na qual foi explicado sobre os objetivos e os procedimentos da pesquisa. A escola, locus da pesquisa, é a mesma escola em que tive contato como estagiária no período da graduação.

Após a autorização da instituição e a aprovação pelo Comitê de Ética, foi marcada uma nova reunião com o diretor e foi explicado sobre a temática e como se daria o percurso da pesquisa na escola. Nessa reunião o diretor marcou uma data para que eu pudesse conhecer o quadro de professores atuantes em sala de aula.

Quando o diretor escolheu a data para o encontro com os professores, ele explicou que não daria para encontrar os professores em outras datas, em decorrência das aulas, sendo muito difícil encontrar todos os professores juntos. Devido a essa dificuldade me foi dito que eu poderia ir apenas nos dias que aconteciam as reuniões

pedagógicas, que eram alguns sábados e que já estavam incluídos nos calendários escolares, eu fui em três dessas reuniões, duas vezes eu aguardei até o fim da reunião, mas não houve um espaço para minha fala, apenas na terceira vez eu consegui apresentar minha pesquisa, notei que muitos professores queriam falar, mas pareciam receosos.

No encontro com os professores foram realizadas as seguintes atividades: 1- uma reunião explicativa sobre a temática e o desenvolvimento da pesquisa, 2- a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), para que aqueles que decidiram participar da pesquisa assinassem. O termo em questão estava de acordo com as normas expressas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e 3- a aplicação do MBI.

Os professores que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido participaram da 1ª etapa que foi a aplicação do Maslach *Burnout* Inventory (MBI) com intuito de identificar a incidência da síndrome nos docentes. No inventário há um espaço para a identificação do participante, seguido de vinte e duas perguntas (Anexo A).

Quatorze professores aceitaram participar da pesquisa. Porém quando eu estava entregando o inventário (MBI) para aqueles que gostariam de participar, muitos me chamaram individualmente e me perguntaram mais sobre o *Burnout*. Os docentes que me solicitaram individualmente, me questionaram se eu era psicóloga, quando respondi que sim, eles se demonstravam receosos. Ao perceber, eu expliquei que minha pesquisa não tinha o intuito de dar nenhum diagnóstico e que a escala era um instrumento de rastreio, e a importância de procurar ajuda de um profissional de saúde mental.

Após esse esclarecimento, alguns deles se identificavam com a síndrome (porém sorriam quando falavam, talvez com intuito de amenizar a tensão que há ao se falar sobre saúde mental), outros foram bem claros quando me disseram que não iam fazer pois tinham medo de estarem acometidos da Síndrome de *Burnout* (mesmo eu dizendo que o intuito da pesquisa não era diagnosticar ninguém), mas em seguida falavam como pesquisas como essa eram importantes. Bazzo (1997), ressalta que a relação entre trabalho e sofrimento psíquico é uma temática que até pouco tempo era mantida em sigilo no mundo inteiro. Mas com a ascensão da contemporaneidade, o assunto é encarado e discutido, porém a discussão sobre saúde mental ainda enfrenta dificuldades e às vezes é vista como “tabu” pela sociedade.

Bazzo (1997) também afirma que o número de funcionários que sofrem de doenças psicossomáticas e transtornos mentais relacionadas ao labor são altos, e que ainda existe preconceito dentro das instituições ao se tratar de assuntos relacionados a saúde mental.

Com medo de serem rotuladas de "loucas" por um psicólogo, por um psiquiatra ou pelos próprios colegas, as pessoas, mesmo as já conscientes de seus conflitos, investem tudo na sua dissimulação e no seu ocultamento, o que, freqüentemente, as têm desestabilizado e marginalizado ainda mais no universo das relações do trabalho e até mesmo as lançado nas estatísticas dos incapacitados.(Bazzo, p. 41,1997)

Após a análise do MBI, entrei em contato com o diretor novamente para marcar uma nova data que eu pudesse comparecer na escola para realizar uma devolutiva do inventário para todos os professores juntos, a qual foi realizada (sem identificar nomes), para mostrar os dados gerais dos resultados da análise do inventário, e os índices de maior relevância para o desenvolvimento do *Burnout*. Na devolutiva não haviam muitos docentes, mas foi possível observar a dualidade que houve ao receberem os resultados, uns demonstraram surpresa, enquanto outros demonstraram que já esperavam aquele resultado. Os resultados foram apresentados em powerpoint, enquanto eu exibia os dados eles “cutucavam” uns aos outros e falavam baixinho sobre os resultados, muitos demonstraram inquietação. No final abri espaço para perguntas, as quais foram respondidas por mim. Alguns professores agradeceram pela escolha da temática da pesquisa e por “alguém ter olhado para os professores”. Uma das professoras que trabalha a mais ou menos 30 anos, ressaltou que seria muito importante ter psicólogos nas escolas. Não tendo mais perguntas dos professores, agradei e encerrei a reunião.

Após a devolutiva do MBI para o grupo de professores, foram realizadas devolutivas individuais, com os docentes que, em seus resultados, apresentaram manifestações de *Burnout* e que aceitaram receber a devolutiva individualmente. Essas devolutivas foram realizadas individualmente com o intuito de preservar suas identidades e particularidades, sendo a data e o local definidos previamente com cada professor.

Para contactar os professores, para a devolutiva individual, precisei ir em dias diferentes à escola, pois nem todos estavam na escola nos mesmos dias. Falei com dez dos professores pessoalmente e quatro consegui contactar por telefone (dos quais três estavam de licença, justamente para tratamento de doenças psíquicas e

um não estava mais trabalhando na escola). Dos 14 professores que participaram da 1ª etapa, três aceitaram receber a devolutiva individualmente.

Alguns docentes não aceitaram continuar participando da pesquisa, três deles estavam de licença médica, um não trabalhava mais na escola e quatro marcavam e depois desmarcavam. Para Moreira e Medeiros (2007), esse movimento de marcar e desmarcar pode ser entendido como um comportamento de fuga no momento em que um determinado estímulo aversivo está presente no ambiente, e esse comportamento retira-o do ambiente ou da situação desagradável. Saliento que os sujeitos da pesquisa foram respeitados em suas decisões de continuar participando da pesquisa ou não.

Após a aplicação, análise e devolutivas do MBI, e do aceite dos participantes, iniciou-se a 2ª etapa, sendo realizada a entrevista semiestruturada a partir de um roteiro (Apêndice B). Os professores convidados a continuar participando da pesquisa, concedendo entrevistas, foram aqueles que apresentaram aspectos/características da síndrome de *Burnout*.

A data das entrevistas e o local foram marcadas por telefone com cada um dos três professores que aceitaram dar continuidade em sua participação, o local escolhido por todos foi a sala dos professores. Os professores que participaram da segunda etapa serão chamados de Rita, Rute e Silvio (nomes fictícios).

A primeira entrevista foi concedida pela professora Rita, 48 anos, casada. Rita trabalha como professora há 23 anos. Atualmente sua jornada de trabalho é de 20h/semanais, e ela leciona somente em uma escola. A duração da entrevista de Rita foi de 30 min. Antes que eu começasse a gravar, quando estava arrumando meus equipamentos, nós estávamos conversando, ela me parecia mais à vontade, ela falou sobre o descaso do governo com os professores, a falta de material, etc. Porém, Rita demonstrou tensão durante a entrevista, e quando respondia alguma pergunta de forma negativa a mesma tentava dar justificativas positivas em seguida, ou mesmo sorrir, após responder, afim de amenizar suas respostas.

A segunda entrevista foi concedida pelo professor Silvio, 54 anos, divorciado. Ele trabalha como professor a 29 anos, sendo todos, no estado, os quais foram 24 anos na ativa e 5 anos de licença para fazer mestrado. Atualmente sua jornada de trabalho é de 20h/semanais, em uma única escola e a duração de sua entrevista foram 40min. Antes de iniciar a entrevista enquanto eu arrumava os instrumentos, o professor iniciou uma conversa comigo e começou a falar sobre sua vida pessoal e

profissional, através dessa conversa percebi o quanto o ele tinha para falar e que ele precisava ser ouvido. Ele estava muito a vontade durante a entrevista, em todo momento me olhou nos olhos e soava firme em suas respostas.

A terceira entrevista foi realizada com a professora Rute, 34 anos, divorciada. Trabalha como professora há oito anos, todos no estado. Ficou afastada por cinco meses, por motivo de adoecimento. Atualmente sua jornada de trabalho é de 20h/semanais, leciona em uma escola, a duração de sua entrevista foi 35min. Durante a entrevista a professora Rute oscilava entre estar a vontade e picos de tensão, porém foi muito incisiva em suas respostas e se demonstrou muito insatisfeita com seu trabalho.

Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior análise. O método utilizado para análise da entrevista foi a análise de conteúdo que, conforme Carlomagno e Rocha (2016), se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo com que sejam comparáveis a uma série de outros elementos. Após a conclusão do trabalho será realizada uma devolutiva para a escola.

RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos a partir das análises do Maslach *Burnout* Inventory e das entrevistas.

4.1 Resultados do Maslach *Burnout* Inventory (MBI)

O MBI foi aplicado em 14 professores. Os dados sociodemográficos informados pelos participantes foram: idade, sexo, estado civil. Os sujeitos participantes da pesquisa foram três do sexo masculino e 11 do sexo feminino, a idade média geral dos participantes é 45,5 anos, a idade média dos participantes do sexo masculino é 44,33 anos e das participantes do sexo feminino é 45,81 anos (o que mostra que não houve diferença significativa entre os números). No que diz respeito ao estado civil, sete responderam que estão casados, um se absteve da resposta, quatro responderam que estão solteiros e dois que estão divorciados.

Inicialmente foram corrigidos os inventários de cada participante por meio da somatória dos 22 itens que valiam de um a cinco, conforme escala utilizada por Tamayo (1997) na adaptação brasileira do instrumento. Posteriormente os dados foram tabulados para que fosse possível calcular cada uma das subescalas (1- exaustão emocional, 2- despersonalização e 3- realização pessoal) de cada sujeito. Subsequentemente foi realizada a somatória dos itens que compunham cada subescala e através do total foi possível identificar quais participantes apresentavam características da Síndrome de *Burnout*. (Tabela 2).

De acordo com o manual do MBI (Maslach, Jackson e Leiter, 1996) se na soma das três subescalas o respondente fizer:

- De zero a 20 pontos, este não apresenta nenhum indício de *Burnout*;
- De 21 a 40 pontos nota-se que há possibilidade deste desenvolver *Burnout*, ou seja, é indicado que este procure trabalhar as recomendações de prevenção da Síndrome;
- De 41 a 60 pontos está na fase inicial do *Burnout*, e é indicado que este procure ajuda profissional para extinguir os sintomas e garantir, assim, a qualidade no

seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida;

- De 61 a 80 pontos evidencia-se a acomodação do *Burnout*, sendo necessário que este procure ajuda profissional para prevenir o agravamento dos sintomas;

- De 81 a 100 pontos pode estar em uma fase considerável do *Burnout*. Mas segundo os autores esse quadro é perfeitamente reversível e é indicado que este procure o profissional competente de sua confiança e inicie o quanto antes o tratamento.

Quadro 2 – Resultados individuais do MBI.

Participante ¹	Exaustão Emocional (EE)	Despersonalização (DP)	Realização Pessoal (RP)	Total	Pontuação do MBI
-	-	-	-	-	Entre 81-100 = Agravação do <i>Burnout</i>
Jacson	32	18	26	76	Entre 61-80 = Acomodação do <i>Burnout</i>
Rute	35	11	25	71	
Haroldo	36	12	23	71	
Abigail	24	13	33	70	
Leticia	25	10	32	67	
Dilson	24	9	32	65	
Silvio	25	8	32	65	
Lívia	23	14	26	63	
Ivone	30	7	25	62	
Luiza	22	9	28	59	Entre 41-60 = Fase Inicial do <i>Burnout</i>
Valeria	25	6	28	59	
Jacinta	17	6	35	58	
Rita	24	8	26	58	
Maria	22	10	24	56	
-	-	-	-	-	Entre 21-40= Possibilidade de desenvolver o <i>Burnout</i>
-	-	-	-	-	Entre 0-20= não apresenta indicio de <i>Burnout</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Na subescala “exaustão emocional” considera-se como nível elevado de *Burnout* valores acima de 27 pontos e, conforme a tabela acima, percebe-se que

¹ Os nomes dos participantes foram substituídos por pseudônimos para garantir o anonimato.

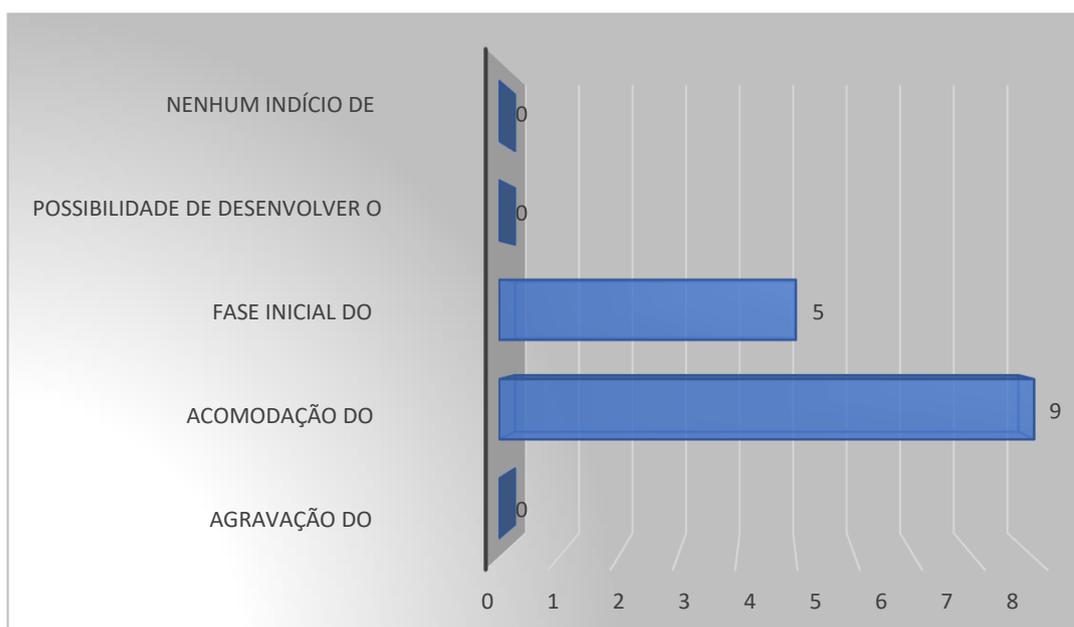
apenas quatro professores fizeram essa pontuação. Quando o valor para essa subescala se dá entre 19-26, é indicador de níveis médio de *Burnout*, sendo que nove professores apresentaram essa pontuação. Abaixo de 19 pontos corresponde a níveis baixos da síndrome e apenas um participante marcou essa pontuação.

Na subescala “despersonalização” a pontuação acima de 10 é considerada como um nível alto de *Burnout* e sete professores obtiveram esse número. De seis a nove é considerado nível médio, sendo que seis participantes marcaram essa pontuação. Pontuações inferiores a seis são consideradas níveis baixos de SB e nenhum participante marcou essa pontuação.

A subescala “realização pessoal” é analisada de maneira diferente das outras subescalas, os scores maiores ou iguais a 40 representam níveis baixos de *Burnout* e nenhum professor obteve esse resultado. As pontuações entre 34-39 considera-se nível médio de SB e apenas dois participantes tiveram esse resultado. A pontuação menor ou igual a 33 reflete um nível alto da síndrome e 13 participantes da pesquisa obtiveram essa pontuação.

Por meio da correção foi verificado que 5 professores fizeram a pontuação entre 41-60 pontos, 9 fizeram a pontuação de 61-80 e, nas demais categorias (de 0-20, de 21-40 e de 81-100), não houve nenhum professor. Desta maneira nota-se que 5 participantes desta pesquisa estão na fase inicial do *Burnout* e 9 permeiam o nível de acomodação da síndrome (Gráfico 2).

Gráfico 2. Resultado Geral do MBI dos Participantes.



Fonte: Elaborado pela autora.

As subescalas foram analisadas separadamente (a qual também foi verificado o alfa de cronbach) e a seguir no conjunto. As análises dos dados estatísticos foram realizadas através da análise fatorial da escala MBI e foi utilizado o alpha de cronbach para avaliar a consistência interna do MBI e a confiabilidade desse instrumento no que se refere a avaliação da Síndrome de *Burnout*. Segundo Pinto e Chavez (2012) o alpha de cronbach é a média de todos os coeficientes de variabilidade que resultam das diferentes maneiras de dividir meio a meio o conjunto de avaliadores. Desde o ponto de vista da Análise de Variância, pode ser interpretado como o coeficiente de correlação intraclasses, o valor mínimo aceitável para a confiabilidade de um questionário é $\alpha \geq 0,70$; abaixo desse valor a consistência interna da escala utilizada é considerada baixa. Em contrapartida, o valor máximo esperado é $\alpha \geq 0,90$; acima deste valor, pode-se considerar que há redundância ou duplicação.

Os índices de consistência interna para cada uma das escalas obtidos nessa pesquisa (Tabelas 1, 2 e 3) mostram valores aceitáveis: 1- exaustão emocional (α 0.83), 2- despersonalização (α 0.77) e 3- realização pessoal (α 0.79), constituindo-se assim em índice satisfatório de consistência interna nas subescalas e no instrumento utilizado.

Tabela 1. Exaustão emocional: variância por item, total, média e Alfa de Cronbach.

Exaustão Emocional (E.E.)				
Itens	Variância por Item	Variância Total	Média	α
SB1 (E.E)	0,40			
SB2 (E.E)	0,63			
SB3 (E.E)	0,48			
SB6 (E.E)	0,97			
SB8 (E.E)	0,42	6,80	0,76	0,83
SB13 (E.E)	1,4			
SB14 (E.E)	0,85			
SB16 (E.E)	0,80			

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 2. Despersonalização: variância por item, total, média e Alfa de Cronbach.

Despersonalização (D.P.)				
Itens	Variância por Item	Variância Total	Média	α
SB5 (D.P)	1,02			
SB10 (D.P)	1,08			
SB11(D.P)	0,55	3,97	0,79	0,77
SB15 (D.P)	0,45			
SB22 (D.P)	0,85			

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 3. Realização Pessoal: variância por item, total, média e Alfa de Cronbach.

Realização Pessoal (R.P)				
Itens	Variância por Item	Variância Total	Média	α
SB4 (R.P)	0,63			
SB7(R.P)	0,22			
SB9 (R.P)	0,40			
SB12 (R.P)	0,45			
SB17 (R.P)	0,63	3,93	0,49	0,79
SB18 (R.P)	0,65			
SB19 (R.P)	0,53			
SB21 (R.P)	0,38			

Fonte: Elaborado pela autora.

4.2 Análise das Entrevistas Semiestruturadas

A entrevista, realizada com três professores, teve como objetivo analisar os determinantes e as consequências da SB na vida pessoal e profissional desses professores. As respostas foram categorizadas e são apresentadas a seguir.

Possíveis Causas do *Burnout*, segundo os professores.

As situações relacionadas ao trabalho afetam o trabalhador de formas distintas, sendo que o que pode ser causa para um profissional pode não ser para outro, visto a forma de enfrentamento que o sujeito dispõe para lidar com as adversidades

(AREIAS e COMANDULE, 2006).

Algumas situações no trabalho podem ocasionar sensação de mal-estar, dentre elas, os professores entrevistados citaram algumas causas que foram agrupadas em três categorias: a) relacionamento com os alunos e colegas; b) falta de recursos para dar aula; c) falta de valorização, baixa remuneração, não obter as expectativas e objetivos almejados na carreira profissional.

a) Relacionamento com os alunos e colegas:

A Síndrome de Burnout pode ser compreendida por meio de sua multifatorialidade, não sendo possível distinguir em apenas uma causa, mais sim em um composto destas, acarretando por fim no processo de adoecimento. Oliveira e Oliveira (2006) afirmam em seus estudos que comumente as causas do adoecimento é muito mais em caráter emocional do que físico. Podemos perceber isso nos dizeres de Rita.

[...]. Quando há algum problema com os alunos em relação ao comportamento e eles faltam com educação comigo, pode vir atrapalhar e eu ficar um pouquinho alterada e me sinto desconfortável [...] (Profa. Rita)

Essa fala da Profa. Rita evidencia o desconforto e a possibilidade de adoecimento por causa de relações interpessoais desarmônicas, principalmente com os alunos. A docência é uma atividade de contato direto, emocional e afetiva, e o senso de responsabilidade pelo outro, quando o outro (aluno) não corresponde às expectativas, pode ser um fator de adoecimento para o professor, conforme propõe Carlotto (2014).

As dificuldades relacionadas a convivência com os alunos pode ser vista como um aspecto estressor de cunho psicossocial, sendo um aspecto persistente no convívio do professor. Esta rotina de desgaste e pressão torna-se aspecto circunstancial para o surgimento da SB, conforme descreve Silvio.

[...]. É um trabalho muito difícil, a gente tem que ser animador de auditório, psicólogo, tem que ser tudo... (Pausa, fica pensativo e com semblante que demonstra tristeza) lata de lixo, a gente aguenta muita coisa aqui dos alunos. (Prof. Silvio)

Carlotto e Câmara (2008) afirmam que as situações como a do prof^o. Silvio, onde o profissional acaba por se desdobrar em inúmeras atividades para as quais não possui respaldo teórico e técnico, tendo inúmeras atribuições que ultrapassam as suas

competências, podem ser fator desencadeador da SB. Mariano e Muniz (2006) acrescentam ainda, o aspecto relacional e o não reconhecimento do aluno pelo empenho do professor como fatores que podem desencadear o adoecimento.

[...]. Em relação aos alunos é o desinteresse deles, mas na verdade não é desinteresse é pior que isso, beira a alienação mesmo, eles não fazem ideia e não tem noção da importância das atividades escolares para eles, eles não levam a sério, eles não se dedicam, não estudam [...]. (Prof. Silvio)

Neste sentido, a ausência de retorno da carga emocional depositada no trabalho possibilita que o professor fique frustrado em suas relações de troca, onde o não retorno da energia demandada passa a ser caráter de adoecimento, não sendo este aspecto exclusivo aos alunos, mas englobando seus colegas supervisores e líderes. Silva (2010, p. 29) destaca que “muitas vezes, o profissional dá tudo de si e não é valorizado, fazendo com que fique frustrado, tendo a sensação de inutilidade para com o trabalho”.

Outra característica que pode acarretar o adoecimento dos professores são as relações com seus colegas. Em alguns casos essas relações são marcadas pelo descompromisso com o outro, desavenças, atritos e outras intercorrências que advém das distinções existentes entre cada sujeito com suas individualidades e aspectos pessoais. (VIDAL, 2017).

[...]. Tem um pouco de incompreensão dos colegas, alguns colegas sem compromisso, não fazem um trabalho bem feito e os alunos precisam da gente, então isso me incomoda, uma coisa que mexe comigo é ver colegas que não levam a sério a profissão. A falta de recursos para darmos aula, e a falta de reconhecimento também me chateia. (Prof. Silvio)

[...] O convívio com os colegas é entre amor e ódio, é uma relação bem assim, a gente tem colegas aqui que são muito parceiros, muito companheiros [...] nem sempre é assim, pelo contrário, a gente tem colegas aqui que são extremamente complicados [...]. É uma paz armada [...]. (Prof. Silvio)

[...]. Tem muito atrito entre os próprios professores, eu percebo que os professores não são uma classe unida, então tem bastante atrito, as vezes a gente já tem uma incomodação antes

*mesmo de entrar na sala de aula devido esses atritos existentes.
(Profa. Rute)*

b) Falta de Recursos

Falta de recursos materiais é outro aspecto citado pelos professores:

*[...]. Principalmente em artes, nós não temos materiais nenhum né, a escola não fornece, esse ano mesmo teve um problema grave que nem o material que ele o governador é acostumado a dar não veio para as crianças (caderno, lápis de escrever, etc.)
[...](Profa. Rita)*

Não se trata de novidade a situação de que em escolas da rede pública são escasso os recursos e materiais pedagógicos. Este aspecto, sozinho, pode não ser fonte de adoecimento, mas quando se torna um acréscimo de insatisfação à outras situações geradoras de frustração, pode contribuir para a SB em professores. O ato de retirar do próprio bolso o que deveria ser custeado pelo estado, com o decorrer do tempo se torna um processo danoso, mesmo que a priori o intuito tenha sido dos mais nobres possíveis.

[...] Muitas vezes sim eu tiro dinheiro do meu próprio bolso para comprar algum material, mas quando tem, o que é raro, eu tento pegar da escola, o diretor faz um pouquinho daqui e de lá e dá uma resma de sulfite, mas é complicado quando não tem material, geralmente o material que nós temos é só o papel e o lápis, não tem tinta, não tem nada que você pensar referente a artes, não dá pra você trabalhar outras formas porque quando tem é só papel e lápis, é só isso que nós temos né, então ai você tem que ser bem dinâmica pra poder com esse material fazer qualquer atividade referente ao currículo [...](Profa. Rita)

Decorrente desta ausência recursos básicos para ministrar as aulas, algo que parece de simples resolução se torna cada vez maior e mais insatisfatório. A não existência destes recursos limita o trabalho, não possibilitando a execução deste de forma satisfatória, sendo desfavorável para o exercício profissional, desencadeando sobrecarga física e mental. (MARIANO e MUNIZ, 2006)

[...]. Não tem material, o computador da escola não funciona, a temos que trazer o próprio notebook, aí a internet não funciona, aí temos que ter a nossa própria internet [...](Profa. Rita)

c) Remuneração

A baixa remuneração, acrescida do custeio necessário para desenvolver uma boa prática acaba por desvalorizar o exercício docente, sendo que o salário não supre as reais necessidades, não incluso as despesas que acabam sendo acrescidas ao salário devido a escola não possuir os recursos básicos. Este aspecto gera um sentimento de desesperança nos indivíduos, não constituindo esperança em quaisquer ascensões financeiras, como é visível no relato de Rute.

Ah ...é difícil e triste né, fico revoltada às vezes, porque a gente já ganha pouco e ainda tem que tirar do nosso dinheiro para poder (pausa e suspira) dar aula né, por isso que falam a gente não tem o que a gente dá (risos), mas ao ver essa situação eu fico realmente desgostosa da vida, porque não é meu papel bancar isso, mas a gente acaba bancando né. (O semblante fica triste). (Profa. Rute)

Falta de valorização, baixa remuneração, não obter as expectativas e objetivos almejados na carreira profissional:

A abstenção dos recursos físicos e materiais, bem como outras características como a sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento, fazem emergir um sentimento de desvalorização e insatisfação que afeta diretamente o comprometimento com o trabalho, o sentido dos vínculos com o trabalho e tornando qualquer esforço inútil para alteração da realidade. (VIDAL, 2017; OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2006)

[...]. No sentido profissional acho que nós não somos tão valorizados, no sentido do dinheiro em si a gente fica.... (Pausa, o semblante entristece), se fizermos mestrado, pós-graduação, doutorado, não muda nada aqui dentro, nós não temos o retorno desses nossos estudos, nem de reconhecimento e nem financeiro, até o PL na escola que somos obrigados a fazer é difícil, temos que ficar fazendo janela [.] (Profa. Rita)

O professor em suas atribuições, sofre com o ofício devido a sua grande exigência, contrapondo a ideia de que é fácil lecionar, sendo totalmente desvalorizado com a premissa social de que sua luta é ineficaz e que não passa de um mero sonhador, como aponta Nóvoa (2013).

[...]. Se eu tivesse todo aquele recurso necessário para poder

dar uma boa aula, um bom local, aí sim seria alcançado, mas não tem e não vai ter, tenho certeza que não vai ter, então eu vou me aposentar sem ter realizado esses objetivos. (Profa. Rita)

Para Nóvoa (2013) os professores ainda são vistos como defensores de um sistema vigente de ensino que é ineficaz, burocrático e desigual ao mesmo tempo que são enxergados como “sonhadores”, pois sonham com causas que não irão se realizar.

[...]. Menos os materiais né (risos), (fica em silêncio) os objetivos materiais não (risos), não tem como nós professores termos um padrão de vida que eu gostaria de ter, com esse salário que recebemos, mas dá para viver razoavelmente [...]. (Prof. Silvio)

O sofrimento devido à ausência de recursos materiais, que gera consequências para a realização do trabalho, bem como a necessidade de custear o próprio material, é citado novamente pela professora Rita:

É difícil e triste né, fico revoltada às vezes, porque a gente já ganha pouco e ainda tem que tirar do nosso dinheiro para poder (pausa e suspira) dar aula [...] fico realmente desgostosa da vida[...] (Profa. Rita)

[...] não tem espaço físico e nem materiais para serem trabalhados e principalmente não temos nem motivação para fazer isso também. (Profa. Rita)

O professor sofre um processo de exaustão ao tentar, com poucos recursos e condições laborais, realizar um trabalho que acredita ser o melhor. Além disto, os baixos salários também contribuem para frustrações e sentimentos de esgotamento.

O salário interfere muito, porque é uma das maiores motivações para todo mundo, porque para quase tudo se usa dinheiro. A falta de material também e isso frustra muito, isso é algo que diminuiu muito na escola, não tem, por exemplo às vezes eu quero passar uma lista de exercício para o aluno e a escola não tira cópia e quando você quer fazer alguma coisa você tem que fazer com o seu dinheiro. E te cobram muito, cobram uma aula diferenciada, uma aula prática, mas a escola não fornece os

recursos necessários porque não tem material na escola, então isso pesa muito. Eu já tirei cópia com meu dinheiro, já comprei material para a aula prática do meu bolso, e mesmo nós professores fazendo isso o nosso trabalho não é reconhecido, então o que conta mesmo no final das contas é a aprovação do aluno, se o aluno não está com uma boa nota o problema é o professor, nunca é o aluno, então tudo isso desmotiva e faz eu pensar seriamente em sair. (Profa. Rute)

Segundo Esteve (1999) as mudanças nos mais diversos contextos da realidade, que afetam a escola e o sistema educacional, tendem a acarretar uma deterioração do labor docente, exigindo dos professores diversas mudanças e adaptações para que o exercício se torne menos patogênico e para que consigam maior qualidade de vida, engajamento e satisfação.

Possíveis Consequências do *Burnout*

Com a ascensão da tecnologia, se tornou disponível o aperfeiçoamento das condições de trabalho, sendo emergentes a presença de novos desafios, atribuições e características, estes avanços que tem por fim gerar maior comodidade e suavidade, dispuseram um novo cenário com o respectivo aumento de jornadas de trabalho, bem como o acúmulo de horas extras como característica de esforço físico. Em contraponto, em nível psicológico, o trabalho tem se tornado cada vez mais arduo, de modo a sobrecarregar psicologicamente os trabalhadores, devido a altas exigências e competitividade. (AREIAS e COMANDULE, 2006; MARTINS e OLIVEIRA, 2006)

No que tange à categoria docente, múltiplos são os fatores que acarretam a Síndrome de Burnout, sendo extensa a gama de aspectos estressores que variam desde a ausência de recurso físicos, de infraestrutura das escolas e financeiros, à tensões nas relações interpessoais com alunos, colegas e gestores. (CARLOTTO e PALAZZO, 2006).

Estes aspectos inferem diretamente nas condições de trabalho, gerando uma sobrecarga emocional, tornando um ambiente que poderia ser construtivo e prazeroso em um ambiente patogênico e desmotivador, como no dizer do Professor Silvio

[...]. Tem muitos professores que não se sentem bem e que adoeceram devido a profissão e que inclusive tinham alguns professores afastados justamente por isso, porque adoeceram

por conta do trabalho e estavam em acompanhamento médico e psicoterápico.

O adoecimento devido à sobrecarga de trabalho e o ritmo intenso acarreta afastamentos indesejados, visto que com o decorrer do tempo fatores que contribuem para a manutenção da saúde, como o interesse, a vontade e a motivação vão se esvaindo levando os profissionais a quadros patológicos e à busca, muitas vezes tardia, do acompanhamento médico especializado. (ZANIN e ANGONESE, 2016).

Na fala do professor Silvio aparecem, ainda, outras inquietações acerca de suas perspectivas em relação aos seus colegas de trabalho onde declara sobre a necessidade de trabalhar e exercer suas funções como professor:

[...] tem professores que estão afastados porque adoeceram por conta do trabalho, alguns colegas que estão trabalhando é porque precisam muito disso, muitos professores estão adoecidos, mas se fecham para não transparecer. O professor Silvio reconheceu que ele mesmo não estava tão bem mas disse que aguentaria mais um pouco. (Prof. Silvio)

É possível perceber o sentimento de insegurança e o medo de não ter esta atividade laboral, se submetendo às adversidades a fim de não perder seus benefícios, bem como a sua fonte de renda. A atividade laboral que é aspecto essencial para sua subsistência torna-se um objeto de risco, contribuindo para o processo de adoecimento (MARTINS e OLIVEIRA, 2006)

Ainda, o ato de se “fechar para não deixar transparecer o adoecimento” pode ser entendido como um esforço do sujeito para que consiga reagir e resistir às demandas internas e externas; e este processo, segundo Lopes e Pêgo (2016) pode resultar em uma redução do interesse pela atividade laboral, tornando-a um investimento sem retorno.

O trabalho, quando se torna patogênico, tende a inferir sobre outras instâncias da vida pessoal, constituindo um acúmulo de sofrimentos correlacionados, como descreve a Professora Rute

Em 2014 foi um período bem difícil e eu tive que tomar vários medicamentos por causa disso, eu tive que ficar afastada de licença, fiquei três meses afastada, pensei em não voltar, cheguei a pedir exoneração e aí depois eu consegui desfazer, resolvi dar mais uma chance e voltar. Na época não foi só o

trabalho, foi uma época também em que eu me separei então somou tudo, o trabalho mais esse problema pessoal e aí eu entrei em uma crise bem forte de depressão. (Profa. Rute)

Santana (2006) destaca que a sensação de que o trabalho extrapola o seu limiar e passa a interferir no âmbito pessoal acarretando em sentimentos como o de insatisfação e despreço com seu ofício, se distanciando do sentimento de realização profissional. Neste processo, se ressalta também que a estabilidade que a atividade laboral possibilita nem sempre é referida como caráter positivo, visto que este mesmo processo tende a corroborar com o processo de acomodação, inviabilizando a procura por novos contextos e inquietações profissionais, como em um estado de inércia. (BATISTA et al. 2010)

Com a vida pessoal não está desvinculada da vida profissional, muitas das angustias e frustrações são transferidas para o cotidiano extraescolar, ocasionando desgaste físico e psicológico com processos ansiosos, como destaca professora Rute.

A vida profissional interfere mais na vida pessoal com certeza, às vezes eu chego em casa com uma irritação [...] às vezes eu fico até irritada porque eu não quero falar de trabalho, porque quando eu falo sobre isso eu começo a ficar muito angustiada, ansiosa, então sempre que estou fora da escola eu tento esquecer de lá, porque eu fico realmente muito ansiosa. (Profa. Rute)

Como destacam Zanin e Angonese (2016), Lopes e Pêgo, Pêgo (2016), comumente pessoas acometidas pela SB apresentam características relacionadas à ansiedade e depressão, como irritabilidade excessiva, dificuldades de respirar, sensações de descontentamento, dores musculares e osteomusculares, distúrbios do sono e doenças gastrointestinais como a gastrite. Areias e Comandule (2006), Lopes e Pêgo, Pêgo (2016) pontuam, ainda, sentimentos como os de injustiça, desesperança e esgotamento emocional, onde se percebe a falta de energia, a baixa imunidade proporcionando intercorrências sobre a saúde, bem como o absenteísmo e a desvinculação do ambiente escolar, tornando o processo de “estar fora de casa”, em um processo desgastante, observando-se a incapacidade de relaxar e o aumento da agressividade, como relata a professora Rita:

[...]se no dia teve um problema que causou discussão com aluno e aí chega em casa e eu... (pausa) parece que eu estou

acelerada ainda sabe, eu não esqueci o que aconteceu e em casa eu fico falando alto, brigando. [...] (Profa. Rita)

[...]eu não desacelerei eu ainda estou direto ligada na escola, aí chega em casa em vez de eu parar e pensar, não, eu estou em casa, parece que meu cérebro não assimila sabe, continuo no ritmo da escola. [...] (Profa. Rita)

Todo este processo evidencia o nível de desgaste em que se encontra a professora e que acaba por afetar "... o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando os profissionais a um processo de alienação, cinismo, apatia, problemas de saúde e intenção de abandonar a profissão." (BATISTA et al, 2010, p. 504). Este processo, envolto de sentimentos, frustrações e arrependimentos, pode desencadear o estresse e/ou a Síndrome de Burnout, tornando o professor propenso a desistir da profissão, como nos fala a professora Rute:

O estresse, sou muito mais estressada, mas o maior problema é que me sinto muito frustrada realmente, muito arrependida de ter feito licenciatura, eu penso muito nisso, eu acho que não tem nenhum dia que eu não pense nisso, que eu deveria ter feito outro curso, eu penso em voltar a estudar, mas eu penso que já poderia ter escolhido antes de ter feito a licenciatura, porque eu não teria feito esse curso. (Profa. Rute)

Nunca, não, eu não escolheria ser professora de novo. Hoje eu me sinto totalmente frustrada, infelizmente não vale a pena. (Profa. Rute)

Nesta perspectiva o trabalho passa a ter um efeito negativo sobre a vida do trabalhador, pois o que deveria ser uma fonte de satisfação pessoal e profissional se torna o oposto, onde imperam o desgaste, a frustração, o descontentamento e o desejo de abandono da profissão, sendo que, o abandono da profissão, muitas vezes é adiado em nome da segurança financeira e pelo medo do desemprego, afetando diretamente a saúde física e mental do professor. (AREIAS e COMANDULE,2006).

Outro fator que aparece novamente, gerando frustração e desencanto com a docência, é a desvalorização do trabalho, sentida por meio da falta de interesse dos alunos e pelas regras do sistema escolar. Isto aparece no dizer da professora Rute:

[...]eu estou frustrada por causa disso, porque eu sinto que meu trabalho não vale, não vale nada, porque eu estou aqui todos os dias para explicar e ensinar e a grande maioria não aprende, não quer aprender, não se esforçam e no final o aluno vai mal e mesmo assim tem que ser aprovado, então eu vejo que meu trabalho não vale nada. (Profa. Rute)

Neste ponto, nota-se na fala da professora Rute refletem não somente suas frustrações, mas também o senso de responsabilidade que apresenta seu ofício, onde tem como prioridade o desenvolvimento do outro emergindo sentimentos de desvalorização, bem como uma forma de culpabilização pelo fracasso escolar, corroborando com a fala de Rita, Rute e Silvio:

[...] O acumulo de tudo isso aí nos deixa desgastados emocionalmente, fisicamente... (pausa, suspira) porque do jeito que está a educação está difícil (faz semblante de indignação). (Profa. Rita)

Ah.... Já faz uns três anos pelo menos, porque eu vejo assim que a educação está decaindo muito com o passar dos anos, é gritante a diferença de um ano para o outro e eu não sinto mais orgulho, tanto que realmente eu penso em mudar de profissão porque eu não vejo solução. (Profa. Rute)

[...]. Tem muitos professores que estão doentes por conta da profissão, aqui tem muitos afastados e muitos que precisam de ajuda, hoje os professores são colocados como culpados pelo fracasso da educação, a gente que está aqui sabe que não [...]. (Prof. Silvio)

Estes descontentamentos citados por Rita, Rute e Silvio evidenciam o quanto as condições de trabalho podem ser determinantes para o bem-estar profissional e a forma como cada um é atingido pelas circunstâncias e adversidades do cotidiano escolar. Silva (2010) aponta que a SB está relacionada a um processo de troca, no qual o profissional investe em seu ofício e espera minimamente o reconhecimento de seus gestores, líderes e/ou equipe. Quando este processo se torna unilateral emergem sentimentos de inutilidade, desvalorização e ausência de reconhecimento com o trabalho, conforme cita a professora Rute.

Eu me sinto muito triste, decepcionada, frustrada com tudo isso,

porque é triste ver, é preocupante o que está acontecendo com a educação em nosso país, é importante ressaltar que a procura pelos cursos de licenciatura está diminuindo a cada dia mais, ninguém mais quer ser professor, porque não temos reconhecimento, não temos um salário bom, então é preciso de muito amor para aguentar ficar. (Profa. Rute)

Deste modo o professor acaba por se desvincular de suas atividades laborais, findando com o deleite de seu ofício e de seus processos criativos, implicando em outros danos como a “[...] perda do auto-respeito e do autocontrole em aula e reações exageradas para moderar o estresse.” (BATISTA et al. 2010, p. 504). Conforme afirmam Areias e Comandule (2006, p. 193) “esses fatores concorrem para potencializar problemas de saúde físicos e mentais, gerar sobrecarga emocional, exigir muito mais do relacionamento interpessoal dentro e fora das organizações.”

O professor, nesse processo, acaba por ter de reduzir de sua atividade, reduzindo o prazer que outrora predominava. Sendo que o sofrimento emerge de situações relacionadas ao desestímulo ao potencial técnico.

As vivências de sofrimento aparecem associadas à divisão e à padronização de tarefas com subutilização do potencial técnico e da criatividade; rigidez hierárquica, com excesso de procedimentos burocráticos, centralização de informações, falta de participação nas decisões, não-reconhecimento e pouca perspectiva de crescimento profissional. (MARTINS e OLIVEIRA 2006 p. 231)

Assim, evidencia-se o processo de destituição do prazer (SÁ, MARTINS-SILVA e FUNCHAL, 2014), onde a valorização e o reconhecimento darão lugar ao adoecimento e ao sofrimento. O professor perde o sentimento de que o trabalho tem sentido e valor, como também a ausência de liberdade para expor sua singularidade e ser reconhecido e admirado em seus afazeres, como relatam Rita e Rute.

[...]você tem que ser bem dinâmica para poder com esse material fazer qualquer atividade referente ao currículo, mas isso se torna muito desgastante, a gente fica bem mal (pausa e fica pensativa) [...]” (Profa. Rita)

Muitas situações, as cobranças, a maneira como é colocada essas cobranças, a falta de disciplina dos alunos, a falta de respeito, ah... são várias situações assim, que a gente vive e causa mal-estar. (Profa. Rute)

A emergência da Síndrome de Burnout ocorre na relação entre as características pessoais e as do âmbito laboral, atingindo profissionais como professores que comumente são vistos como realizadores de um exercício nobre. Porém, conforme afirmam Lopes e Pêgo, Pêgo (2016), cada vez mais se tem observado os grandes custos emocionais para o exercício do magistério.

Como forma de sintetizar as consequências relacionadas a Síndrome de Burnout podemos elencar características como a dualidade na busca por cuidado e a necessidade exercer seu ofício – ter um emprego – constituindo um processo onde o sentimento de incapacidade de se desvincular do trabalho se confronta com as necessidades financeiras. Ainda, se torna visível a indignação, frustração, e a impotência diante a circunstâncias na qual não se tem controle, constituído comorbidades como a ansiedade, depressão, síndrome do pânico e o absenteísmo, potencializando o adoecimento físico e mental, inferindo diretamente em seu âmbito pessoal. Sendo que

A situação do trabalho não provoca o mesmo risco para todas as pessoas, ela afeta os trabalhadores diferentemente e de diversas formas. Algumas profissões e algumas situações laborais são consideradas com maior risco para o adoecimento físico e/ou mental dos trabalhadores. (AREIAS e COMANDULE, 2006 p.188)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) identificou a docência como uma profissão de alto risco, sendo considerada a segunda categoria profissional, em nível mundial, a desenvolver doenças ocupacionais, como ressaltado por Batista (2010). Entre as doenças ocupacionais que acometem os professores está a Síndrome de *Burnout*. Esta síndrome tem despertado grande interesse científico, pois é necessário e urgente compreender as causas e as consequências dessa síndrome para os professores e para a Educação. É preciso conhecer os determinantes do adoecimento dos professores, de como eles fazem o enfrentamento diário das adversidades do trabalho na escola contemporânea e quais as possibilidades para melhorar a qualidade de vida do professor.

Por meio dos estudos já realizados é possível notar que a Síndrome de Burnout em professores vem recebendo crescente atenção por parte de pesquisadores, mas ainda é necessário que mais pesquisas se realizem, pois se trata de um tema complexo e de grande relevância para a área da Educação.

É importante que novas pesquisas com essa temática surjam e sejam publicadas, pois dialogar sobre a saúde mental e a saúde geral dos professores, se faz necessário para que possa haver a criação de programas de prevenção do adoecimento e promoção da saúde docente nas instituições de ensino.

Os efeitos da Síndrome de Burnout são preocupantes não apenas para o indivíduo, mas também para a organização/escola. Segundo Carlotto, Câmara, (2007) a síndrome pode implicar em absenteísmo, desânimo e baixo desempenho. Conforme Leite (2007) o professor com alto nível de síndrome de Burnout pode pensar frequentemente em abandonar a profissão, situação essa que pode ocasionar sérios transtornos no âmbito educacional.

Por meio das análises fatoriais do Maslach Burnout Inventory, foi possível observar que todos os participantes dessa pesquisa se encontram em algum nível de *Burnout*, sendo que cinco professores se encontram na fase inicial do *Burnout* e nove estão na fase de acomodação da síndrome. As análises das entrevistas revelam que o Burnout pode sim causar consequências não apenas na vida profissional do docente, mas também em sua vida pessoal. No que diz respeito a saúde mental, o

processo de adoecimento coloca o professor em um lugar de dúvida, interferindo em sua satisfação com o trabalho, afetando sua motivação e colocando em prova seu deleite pelo exercício da profissão. O trabalho deixa de ser uma fonte de prazer e se torna desgastante, gerando frustrações, sofrimento e adoecimento.

É necessário que as instituições promovam ações para estimular os professores, proporcionando o encontro com o significado do trabalho e um ajuste de expectativas, favorecendo desta maneira o equilíbrio entre o trabalho e a vida privada dos docentes. Para que isso ocorra é necessário que as instituições formulem estratégias com foco no indivíduo, como mostrado na análise de alguns estudos que compõe essa pesquisa. Batista, Carlotto e Coutinho (2010) afirmam que, entender e conhecer a realidade dos professores se faz necessário para uma inclusão destes nas medidas de políticas públicas voltadas para a saúde e o bem-estar da classe.

O suporte social se mostrou como um fator de proteção da Síndrome de Burnout, de maneira que focar neste tipo de intervenção pode favorecer a criação de estratégias de apoio social e desenvolvimento de habilidades para o trabalho em grupo e, também, o aprimoramento da comunicação e a troca de experiências entre os profissionais.

Percebeu-se, por meio desta pesquisa, que os professores tem muito a dizer e que precisam ser ouvidos, que seu grito tem sido silenciado, tanto pelo sistema quanto pela sociedade. É uma classe profissional que se sente “pouco cuidada e valorizada”, como se pode observar nas falas dos professores entrevistados.

Desta maneira evidencia-se a necessidade de uma reestruturação no âmbito do sistema educacional e do ambiente escolar que valorize e fortaleça os professores, para que possam enfrentar as situações que ocorrem no dia a dia de seu trabalho, criando mecanismos que possibilitem a diminuição de doenças que são ocasionadas pelo trabalho.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. S; SCHEIBE, L. Formação e valorização. Desafios para o PNE 2011/2020. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 4, n. 6, p. 77-90, jan. /jun. 2010. Disponível em: < <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/70/62>>. Acesso em: 28 abr. 2018

AREIAS, M. E. Q.; COMANDULE, A. Q. Qualidade de vida, estresse no trabalho e síndrome de Burnout. In: VILARTA, R. et al. (Org.) **Qualidade de vida e fadiga institucional**. Campinas: IPES, 2006. p. 183-202.

BALLONE, G.J. **Síndrome de Burnout**. Disponível em www.psiqweb.med.br. Acesso em: 27 mar. 2018.

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Caderno CEDES** [online]. 1998, v.19, n.44, p.19-32. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100003>. Acesso em: 27 jul. 2018.

BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. D.; COUTINHO, A. S.; AUGUSTO, L. G. S. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, João Pessoa, v. 13, n. 3, p. 502-512, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n3/13.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAZZO, E. F. Algumas considerações sobre a saúde mental dos funcionários público. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 17, n.1, p. 41-44, 1997.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Burnout: o processo de adoecer pelo trabalho. In: BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (Org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 21-91.

BÖCK, V. R.; SARRIERA, J. C. O Grupo Operativo Intervindo na Síndrome de Burnout: Intervenção em Burnout. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 1, p.31-39, 10 mar. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v10n1/v10n1a04.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Q. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas com o trabalho: diagnósticos e condutas - manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF, 2002.

CARLOMAGNO, M.; ROCHA, L. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, 7(1), pp.173-188, 2016. DOI: 10.5380/recp.v7i1.45771

CARLOTTO, M. S; PALAZZO, L. S. Síndrome de Burnout e Fatores Associados: um estudo epidemiológico com professores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 05, p.1017-1026, 10 maio 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/14.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2018

CARLOTTO, M. S. A Síndrome de Burnout e o Trabalho docente. **Psicologia em estudo**. [online]. 2002, vol.7, n.1, pp.21-29. ISSN 1413-7372. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722002000100005>.

CARLOTTO, M. S. Avaliação e Interpretação do Mal-estar Docente: Um Estudo Qualitativo sobre a Síndrome de Burnout. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p.195-220, 22 mar. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v13n1-2/08.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2019

CARLOTTO, M. S. Prevenção da síndrome de Burnout em professores. **Prevenção da Síndrome de Burnout em Professores: Um Relato de Experiência**, Maringá, v. 22, n. 1, p.31-39, 10 jun. 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/viewFile/4782/4383>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores de instituições particulares de ensino. **Aletheia**, Canoas, v. 17, n. 18, p.53-61, 11 jun. 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115013455006>>. Acesso em: 15 ago. 2018

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 4, p.403-410, 10 out. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n4/03.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 4, p.403-410, 10 out. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n4/03.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise Fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma Amostra de Professores de Instituições Particulares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p.499-505, 10 set. 2004. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/MUD/article/viewFile/4782/4383>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores de escolas públicas e privadas. **Psicol. educ.** [online]. n.26, p. 29-46. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000100003>. Acesso em: 09 jun. 2017.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G., Sheila Gonçalves. Preditores da Síndrome de Burnout em professores: Síndrome de Burnout em professores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p.101-110, 14 fev. 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a10.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

COSTA, L. S. T.; GIL-MONTE, P. R.; POSSOBON, R. F.; AMBROSANO, G. M. B. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Campinas, v. 26, n. 4, p.633-642, 13 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v26n4/03.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

DALAGASPERINA, P.; MONTEIRO, J. K.. Preditores da síndrome de Burnout em docentes do ensino privado. **Psico-usf**, Bragança Paulista, p.265-275, 10 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n2/a09v19n2.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

DIEH, L.; CARLOTTO, M. S. Conhecimento De Professores Sobre A Síndrome De Burnout: Processo, Fatores De Risco E Consequências. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 4, p.741-752, 9 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n4/1413-7372-pe-19-04-00741.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2018.

DUARTE, A.; AUGUSTO, M. H. Trabalho docente: configurações atuais e concepções. **Educação e Fronteiras**: Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, v. 2, n. 3, jan./jun. 2008.

ESTEVES-FERREIRA, A. A.; SANTOS, D. E.; RIGOLON, R. G.. Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de Burnout em professores de escolas públicas e privadas. **Revista Brasileira de Educação**, Minas Gerais, v. 19, n. 59, p.987-1002, 10 out. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n59/09.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

HAGEMEYER, R.C.C. Formação docente, valores éticos e cultura das mídias digitais: referenciais das práticas de professores para a escola contemporânea. In: MARTINS, Pura Lúcia Oliver e ENS, Romilda Teodora (orgs.). Formação de professores: Interlocução entre universidade e Educação Básica, **Revista Diálogo Educacional**, Vol. 14, n. 42, Maio/Agosto, 2014.

JESUS, S. N. (1998). **Bem-estar dos professores: Estratégias para a realização e desenvolvimento pro-fissional**. Porto: Porto Editora.

JESUS, S. N.; MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. Impacto da Formação Contínua no Bem-Estar de Professores. **Iberopsicologia**, Lisboa- Portugal, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/28259624_Impacto_da_formacao_continua_no_bem-estar_de_professores>. Acesso em: 25 out. 2018.

LEITE, N. M. B. **Síndrome de Burnout e relações sociais no trabalho**: um estudo com professores da educação básica. 2007. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília-df, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3261/1/2007_NadiaMariaBeserraLeite.PDF>. Acesso em: 08 ago 2019.

LEVY, G. C. T. M.; NUNES SOBRINHO, F. P.; SOUZA, C.A. Absalão de. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. **Produção**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p.458- 465, 10 set. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prod/v19n3/04.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

LOPES E PÊGO, F. P.; PÊGO, D. R. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira Med. Trab.** 14(2):171-6. 2016. Disponível em: <www.rbmt.org.br/export-pdf/46/v14n2a15.pdf>. Acesso em: 08 ago 2019.

LOPES, A. P.; PONTES, É. A. S. Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre professores das redes pública estadual e particular. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p.275-281, 10 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a10.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

MARIANO, M. S. S.; MUNIZ, H. P. Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. UERJ, Ano 6 , nº1, 2006.

MARTINS, A. C. A.; OLIVEIRA, G. Trabalho: fonte de prazer e sofrimento e as práticas orientais. In: VILARTA, R. et al. (Org.) **Qualidade de vida e fadiga institucional**. Campinas: IPES, 2006. p.229-241.

MASLACH C., JACKSON S.E., LEITER M.P. (1996) **Maslach Burnout Inventory Manual**. Palo Alto, Consulting Psychologists Press.

MESQUITA, A. A. *et al.* Estresse e síndrome de Burnout em professores: Prevalência e causas. **Psicologia e Argumento**, Maranhão, v. 31, n. 75, p.627-635, 10 dez. 2013. Disponível em:< <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20255>> Acesso em: 10 jun. 2017.

MESQUITA, A. A. I.; GOMES, D. S.; LOBATO, J. L.; GONDIM, L.; SOUZA, S. B. MOREIRA, A. F. B. Propostas curriculares alternativas: limites e avanços. **Educação e Sociedade [online]**. 2000, vol.21, n.73, pp.109-138. ISSN 0101-7330. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000400009>>. Acesso em: 08 ago 2019.

MOREIRA, M.B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análises do comportamento**. Artmed. Porto Alegre. 2007.

NASCIMENTO, L. F.; CAVALCANTE, M. M. D. **Rev. Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, n. 25, p. 251-262. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v11i25.7075>>. Acesso em: 08 ago 2019.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. Os trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15. n. 30, p. 5- 16, 2004.

NÓVOA, A. Três bases para um modelo de formação. **Gestão Escolar**, p. 52-55,

ago./set. 2013. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/182/tres-bases-para-um-novo-modelo-de-formacao>>.

OLIVEIRA, J. D. F.; OLIVEIRA, G. Síndrome de Burnout Um Esgotamento Institucional. In: VILARTA, R. et al. (Org.) **Qualidade de vida e fadiga institucional**. Campinas: IPES, 2006. p. 97-110.

OLIVEIRA, L. E. C. Consequências psicobiofísicas do assédio moral: síndrome de Burnout e transtorno de estresse pós-traumático como psicopatologias laborais. **Departamento de Filosofia – UFRN**. 2010.

Organização Mundial da Saúde. **CID-10** Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997. vol.1.

PICADO, L. Ser Professor: Do Mal Estar Para o Bem Estar Docente. (2009). **Psicologia**. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0474.pdf>> Acesso em: 28 fev. 2019.

PINTO, G. A.; CHAVEZ, J. R. A. O uso do coeficiente Alfa de Cronbach nos resultados de um questionário para avaliação dos serviços no setor de transporte urbano por ônibus. **XXXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Bento Gonçalves, RS, Brasil, 1-10. 2012. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2012_tn_sto_158_924_19802.pdf> Acesso em: 28 fev. 2019.

PIRES, D. A.; MONTEIRO, P. A. P.; ALENCAR, D. R.. SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO NORDESTE DO PARÁ. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, p.821-1113, 11 ago. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/15654>> Acesso em: 28 fev. 2019.

REBOLO, F; MENDES E.T.B; ARISTIMUNHO G. S. **Formação continuada e o bem estar docente: um programa de promoção de bem estar para professores de uma escola pública de Campo Grande, MS**. In: NOGUEIRA, E.G.D; LACERDA, L.T. (Org). Das novelas de formação a autonomia docente: entre diversidades pesquisa e descobertas. São Carlos: Pedro e João (edit), 2016. p. 41-62.

REBOLO, F. Caminhos para o Bem-Estar Docente: as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos professores frente às adversidades do trabalho docente na contemporaneidade. **Quaestio**, Sorocaba, v. 14, n. 1, p.115-131, 23 maio 2012. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1TnoDVFNAz1NFVyUfzGGX6qt1U3KyfUq7/view>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

REIS, E. J. F. B.; ARAUJO, T. M.; CARVALHO, F. M.; BARBALHO, L.; SILVA, M. O. Docência e Exaustão Emocional. **Educação Social**, Campinas, v. 27, n. 94, p.229-253, 10 jun. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

REY, F. Lo cualitativo y lo cuantitativo en la investigación de la psicología social.

Psicologia & Sociedade, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 32-52, 1998.

RODRIGUEZ, M. V. R. Y.; ALVES, J. B. Qualidade de vida dos professores: um bem para todos. In: **Congresso Nacional De Excelência Em Gestão**, 4., Niterói, 2008. p. 223. Disponível em: <www.latec.uff.br/cneg/documentos/anais_cneg4/T7_0049_0018.pdf>. Acesso em: 05 dez 2019.

SÁ, A. M. S.; MARTINS-SILVA, P. O.; FUNCHAL, B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Psicologia & Sociedade**; 26(3), 2014. p. 664-674.

SANTANA, V. S. Saude do trabalhador no Brasil: pesquisa na pós-graduação. **Rev Saúde Pública**. 2006; 40(N Esp): p.101-11.

SELIGMANN-SILVA, E. **Crise econômica, trabalho e saúde mental**. In: ANGERAMI-CAMON, V. (Org.) *Crise, trabalho e saúde mental no Brasil*. São Paulo Traço Editora, 1986. p. 54-132.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Revis. Atual, 2005. 129 p. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2018

SILVA, J. F. C. **Estresse ocupacional e suas principais causas e consequências**. 2010. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto a Vez do Mestre, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. **Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional**. *Rev. Bras. Educ.*[online]. 2018, vol.23, e230048. Epub Sep 03, 2018. ISSN 1413- 2478. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782018230048>>. Acesso em: 08 ago 2019.

SILVEIRA, D. T., CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T.; (ORGS). **Métodos de Pesquisa**. UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 05 dez 2019.

TAMAYO, M. R. **Relação entre a síndrome do Burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos**. Dissertação de Mestrado não publicada; Programa de Pós- Graduação em Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

TARDIF, M. e LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. **Petrópolis**, RJ: Vozes, 2005.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E.C. Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Rev. Psiq. Clín** 34 (5); 223-233, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n5/a04v34n5.pdf>>. Acesso em: 05

dez 2019.

VIDAL, E. R. S. Síndrome de Burnout em professores. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11205/12256>>. Acesso em: 05 dez 2019.

WILTENBURG, D. C. D; KLEIN, R. B. **Síndrome de Burnout: conhecer para prevenir-se, uma intervenção necessária**. São Mateus do Sul. 2009. <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2338-8.pdf>>. Acesso em: 08 ago 2019.

ZANIN, C. E.; ANGONESE, A. S. Consequências físicas e psicológicas decorrentes da síndrome de Burnout em motoristas do Transporte da saúde. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 143-148, jul. /Dez. 2016. Disponível em:<<http://www.boletimdasaude.rs.gov.br/conteudo/3066/consequ%C3%Aancias-f%C3%ADsicas-e-psicol%C3%B3gicas-decorrentes-da-s%C3%ADndrome-de-Burnout-em-motoristas-do-transporte-da-sa%C3%BAde>>. Acesso em: 08 ago 2019.

ZORZANELLI, R.; VIEIRA, I.; RUSSO, J. A. Diversos nomes para o cansaço: categorias emergentes e sua relação com o mundo do trabalho. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, n. 56, p.77-88, 15 jun. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0240>>. Acesso em: 09 jul. 2017

ANEXO A

MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI)

Nome:		Sexo: F [] M []			
Idade:	Estado Civil:	Escolaridade			
ITEM	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
	1	2	3	4	5
SB1. Sinto-me emocionalmente esgotado (a) com o meu trabalho.					
SB2. Sinto-me esgotado (a) no final de um dia de trabalho.					
SB3. Sinto-me cansado (a) quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de trabalho.					
SB4. Posso entender com facilidade o que sentem as pessoas.					
SB5. Creio que trato algumas pessoas como se fossem objetos.					
SB6. Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.					
SB7. Lido eficazmente com o problema das pessoas					
SB8. Meu trabalho deixa-me exausto (a).					
SB9. Sinto que através do meu trabalho influencio positivamente na vida dos outros.					
SB10. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas.					
SB11. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente.					
SB12. Sinto-me com muita vitalidade					
SB13. Sinto-me frustrado (a) com meu trabalho.					
SB14. Creio que estou trabalhando em demasia.					
SB15. Não me preocupo realmente com o que ocorre às pessoas a que atendo.					
SB16. Trabalhar diretamente com as pessoas causa-me estresse.					
SB17. Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para as pessoas.					
SB18. Sinto-me estimulado (a) depois de trabalhar em contato com as pessoas.					
SB19. Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.					
SB20. Sinto-me no limite de minhas possibilidades.					

SB21. Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.					
SB22. Sinto que as pessoas culpam-me de algum modo pelos seus problemas.					

Obs.: este instrumento é de uso informativo apenas e não deve substituir o diagnóstico realizado por Médico ou Psicólogo.

FONTE: Maslach Burnout Inventory Manual.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa. Declaro ser esclarecido (a) e estar de acordo com os seguintes pontos:

A pesquisa:

“SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO COM DOCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAMPO GRANDE-MS.”

Terá como objetivo:

Analisar como ocorre a síndrome de Burnout, identificando sua incidência, causas e consequências na vida profissional e pessoal dos docentes.

Ao voluntário (a) caberá a autorização para participar da pesquisa e não haverá nenhum risco ou desconforto ao mesmo (a). O mesmo (a) poderá se recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização da pesquisa, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o (a) mesmo (a).

Os (as) participantes desta pesquisa autoriza que os resultados desta pesquisa sejam apresentados em eventos científicos nacionais /internacionais e que sejam publicados em revistas científicas nacionais/internacionais. A pesquisa poderá ser gravada para fins de estudo do pesquisador. Será garantido o sigilo absoluto do (a) identidade do (a) participante.

Esclarecemos que sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes desta pesquisa. Não é obrigatório participar da pesquisa, fornecer informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo (a) pesquisador (a). O (a) pesquisador (a) está a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário sobre a pesquisa e em qualquer etapa da mesma. A pesquisa aqui proposta foi aprovada pelo **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**, da **Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)**, que a referenda; e o presente termo está assinado em duas vias. Considerando as informações constantes dos itens acima e as normas expressas na Resolução nº 466/2012 do **Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde**, consinto de modo livre e esclarecido, participar da presente pesquisa na condição de participante da pesquisa.

Campo Grande - MS _____/_____/_____

Nome e assinatura do (a) pesquisador (a).

Nome e assinatura do (a) participante.

APÊNDICE B

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1) Nome:
- 2) Sexo:
- 3) Idade:
- 4) Estado Civil:
- 5) Tempo de serviço:
- 6) Carga horária trabalhada:
- 7) Quantas escolas leciona?
- 8) Como se locomove de uma escola para outra e o tempo que gasta em média?
- 9) Disciplina (s) que leciona:
- 10) Possui algum problema de saúde? Se sim, qual (is)?
- 11) Como surgiu o problema de saúde?
- 12) Existe alguma situação em seu trabalho que lhe cause sensação de mal-estar? Se sim, quais?
- 13) Em relação a sua atuação na vida profissional você considera que têm obtido sucesso?
- 14) Como você se sente em relação ao seu convívio com seus colegas e com os alunos?
- 15) Sente que os problemas da sua vida privada interferem na sua vida profissional? E os problemas de sua vida profissional, interferem em sua vida pessoal? De que forma?
- 16) O seu trabalho lhe proporciona algum prazer? Quais?
- 17) Sente que algo mudou em sua vida privada após ter iniciado na docência? O que?
- 18) Sente que os objetivos e expectativas que tinha antes de iniciar a carreira foram/estão sendo alcançados?
- 19) Revisando a sua vida profissional, se hoje você pudesse voltar no tempo escolheria novamente ser professor? Por que?
- 20) Sente sua profissão menos interessante do que quando a começou?
- 21) Já pensou em mudar de profissão?
- 22) Em algum momento houve a necessidade de afastamento do trabalho por motivo de saúde? Há quanto tempo? Por quanto tempo esteve afastado/a? Qual o motivo?
- 23) Como você se sentiu em relação à pesquisa? O que achou dessa temática?
- Gostaria de acrescentar alguma coisa?

APÊNDICE C

Quadro síntese - estudos que compõem o Estado da Questão desta Pesquisa.

Nº	BASE DE DADOS	AUTOR / ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS	INSTRUMENTO DE PESQUISA	SUJETOS DE PESQUISA
1	Scielo LILACS	Graziela Nascimento da Silva; Mary Sandra Carlotto. 2003	Síndrome de Burnout: Um estudo com professores da rede pública.	O objetivo deste estudo foi analisar se o gênero estabelece diferenças significativas nos níveis e no processo da Síndrome de Burnout em professores de escolas da rede pública.	Os resultados obtidos indicam não existir diferença estatisticamente significativa entre os grupos nas dimensões e níveis de Burnout.	MBI- Maslach Burnout Inventory.	Professores da rede pública de ensino.
2	Scielo LILACS	Carlotto, Mary Sandra. 2003	Síndrome de Burnout em professores de instituições particulares de ensino.	O objetivo deste estudo foi verificar se professores de ensino universitário e de ensino não universitários de instituições educacionais particulares da região metropolitana de Porto Alegre RS diferem quanto às dimensões que caracterizam a Síndrome de Burnout: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização profissional.	Professores não universitários possuem maior exaustão emocional e maior sentimento de baixa realização profissional que seus colegas universitários.	MBI- Maslach Burnout Inventory e um questionário elaborado especificamente para a caracterização da amostra.	Professores da rede privada de ensino.
3	Scielo	Eduardo J. F. Borges dos Reis; Tânia Maria de Araújo; Fernando Martins Carvalho; Leonardo Barbalho; Manuela Oliveira e Silva. 2006	Docência e exaustão emocional.	Estudar a prevalência de queixas de cansaço mental e de nervosismo em professores da rede municipal de ensino.	Professores em trabalho de "alta exigência" e "trabalho ativo" apresentaram prevalências de cansaço mental e de nervosismo mais elevadas que aqueles de "baixa exigência".	MBI- Maslach Burnout Inventory.	Professores da rede pública de ensino.
4	Scielo	Mary Sandra Carlotto; Lílian dos Santos Palazzo. 2006	Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores.	Apresentar resultados obtidos em uma investigação sobre síndrome de Burnout em professores de escolas particulares de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre.	Os resultados obtidos revelaram que professores apresentam nível baixo nas três dimensões que compõem Burnout: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização	MBI- Maslach Burnout Inventory.	Professores da rede privada de ensino.

					pessoal no trabalho.		
5	Scielo LILACS	Vivien Rose Böck; Jorge Castellá Sarriera. 2006	O grupo operativo intervindo na Síndrome de <i>Burnout</i> .	O presente estudo teve como objetivo verificar a alteração do nível de <i>Burnout</i> em professores por intermédio da intervenção da técnica de grupos operativos.	Os resultados demonstraram aumento do nível de <i>Burnout</i> , bem como nas suas dimensões: esgotamento emocional, realização profissional e despersonalização para o grupo experimental.	MBI (Maslach Burnout Inventory).	Professores da rede privada de ensino.
6	Scielo	Mary Sandra Carlotto; Sheila Gonçalves Câmara. 2007	Preditores da Síndrome de <i>Burnout</i> em professores.	O objetivo deste estudo foi identificar os preditores da Síndrome de <i>Burnout</i> em 563 professores de instituições educacionais particulares da região metropolitana de Porto Alegre - RS.	Os resultados evidenciam que variáveis relacionadas ao contexto laboral predominam no modelo explicativo de <i>Burnout</i> em professores em ambos os grupos.	O Maslach Burnout Inventory, o Job Diagnostic Survey e o Questionário de Satisfação no Trabalho S20/23.	Professores da rede privada de ensino.
7	Scielo LILACS	Carlotto, Mary Sandra; Câmara, Sheila Gonçalves, 2008	Síndrome de <i>Burnout</i> e estratégias de enfrentamento em professores de escolas públicas e privadas.	O objetivo deste estudo foi verificar se há diferença na relação existente entre as estratégias de enfrentamento utilizadas e as dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i> em professores de escolas públicas e privadas.	Os resultados encontrados, através da prova de correlação de Pearson, evidenciam diferenças nas estratégias utilizadas. Em professores de escolas privadas, quanto maior a utilização de estratégias de confronto, maior a exaustão emocional e a despersonalização e quanto maior a utilização de aceitação de responsabilidade e menor a realização profissional. Já em professores de escolas públicas, quanto maior a utilização da estratégia de afastamento e de fuga, maior a exaustão emocional. A despersonalização eleva-se na	MBI - Maslach Burnout Inventory; Inventário de Estratégias de Coping.	Professores da rede pública e privada de ensino.

					medida em que há uma maior utilização da estratégia de afastamento.		
8	Scielo	Ivone Félix de Sousa; Helenides Mendonça. 2009	<i>Burnout</i> em professores universitários: Impacto de percepções de justiça e comprometimento afetivo.	Esta pesquisa objetivou analisar o poder mediacional do comprometimento organizacional afetivo na relação entre as percepções de justiça distributiva, processual e interacional e o <i>Burnout</i> .	Concluiu-se que a percepção de injustiça na forma de distribuição de recursos pode levar o professor universitário à exaustão, o que pode ter probabilidade aumentada diante da falta de comprometimento.	<i>Maslach Burnout Inventory</i> , Escala de Percepção de Justiça Organizacional e <i>Organizational Commitment Questionnaire</i> .	Professores Universitários da rede privada de ensino.
9	Scielo	Gisele Cristine Tenório de Machado Levy; Francisco de Paula Nunes Sobrinho; Carlos Alberto Absalão de Souza. 2009	Síndrome de <i>Burnout</i> em professores da rede pública.	Avaliar o índice de <i>Burnout</i> em professores da rede pública do ensino fundamental.	Os resultados indicaram que 70,13% dos participantes apresentavam sintomas de <i>Burnout</i> , sendo que 85% se sentiam ameaçados em sala de aula.	CBP-R Questionário de <i>Burnout</i> para Professores – R, inventário sociodemográfico.	Professores da rede pública de ensino.
10	LILACS	Lopes, Andressa Pereira; Pontes, Édell Alexandre Silva. 2009	Síndrome de <i>Burnout</i> : um estudo comparativo entre professores das redes pública estadual e particular.	O objetivo deste estudo foi analisar se professores da rede pública estadual e professores da rede particular possuem diferentes dimensões de <i>Burnout</i> (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional), como também procurou verificar se variáveis demográficas, profissionais e laborais associam-se às dimensões de <i>Burnout</i> de forma diferenciada nesses dois grupos.	Os resultados obtidos revelaram que estatisticamente os dois grupos possuem diferentes dimensões de <i>Burnout</i> , como também se verificou que tais dimensões associaram-se às variáveis de forma distinta nesses grupos.	Maslach Burnout Inventory (MBI) - forma ED - professores, e um questionário elaborado para estudar as variáveis.	Professores da rede pública de ensino.

11	Scielo	Jaqueline Brito Vidal Batista; Mary Sandra Carlotto; Antônio Souto Coutinho; Lia Giraldo da Silva Augusto 2010	Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB.	Avaliar a prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> nos professores da primeira fase do Ensino Fundamental das escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB, e sua relação com as variáveis sociodemográficas e laborais.	Os resultados indicam a importância do entendimento e o reconhecimento dessa doença ocupacional para a inclusão do professor nas medidas de políticas públicas voltadas para a saúde e bem-estar da categoria.	<i>Maslach Burnout Inventory</i> -MBI	Professores da rede pública de ensino.
12	Scielo	Nilson Rogério da Silva; Maria Amélia Almeida 2011	As características dos alunos são determinantes para o adoecimento de professores: um estudo comparativo sobre a incidência de Burnout em professores do ensino regular e especial.	Comparar a presença de indicadores de <i>Burnout</i> em três grupos de professores que atuam no primeiro ciclo do Ensino Fundamental: a) 20 no ensino regular, em turmas sem a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais - RSI; b) 20 no ensino regular, em turmas com a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais - RCI; c) 20 em salas de recursos - SR.	Revelam que, de maneira geral, os grupos apresentaram relativa similaridade. Entretanto, algumas diferenças foram encontradas. O grupo de professores SR obteve os melhores resultados na avaliação das três escalas do <i>Burnout</i> , quando comparado com RSI e RCI, ou seja, com predominância de respostas nos níveis mais baixos de exaustão emocional, altos na diminuição da realização pessoal e baixos para despersonalização.	<i>Maslach Burnout Inventory</i> -MBI.	Professores da rede pública de ensino.
13	Scielo	Mary Sandra Carlotto. 2011	Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados.	O objetivo do estudo foi identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em 882 professores de escolas da região metropolitana de Porto Alegre-RS.	Os resultados obtidos evidenciam 5,6% de professores com alto nível de exaustão emocional, 0,7% em despersonalização e 28,9% com baixa realização profissional.	Questionário elaborado especificamente para levantamento de variáveis demográficas, laborais e o MBI- Maslach Burnout Inventory.	Professores da rede pública de ensino.
14	LILACS	Pires, Daniel	Síndrome de Burnout em	Os objetivos da pesquisa consistiram	Não foram encontradas	Maslach Burnout	Professores da rede

		Alvarez; Monteiro, Paulo Augusto Pimentel; Alencar, Diego Rodrigues. 2012	professores de Educação Física da região nordeste do Pará.	em mensurar as dimensões de Burnout em professores de Educação Física do nordeste do Pará, bem como comparar os índices entre os gêneros e entre os professores formados e em formação.	diferenças significativas entre os gêneros, ao passo que os professores formados apresentaram maior valor de exaustão emocional. Os achados apontam maior possibilidade de desenvolvimento de Burnout em professores com formação superior.	Inventory- MBI Questionário sociodemográfico.	pública de ensino.
15	Scielo LILACS	Ludmila da Silva Tavares Costa; Pedro Rafael Gil-Monte; Rosana de Fátima Possobon; Glaucia Maria Bovi Ambrosano . 2013	Prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> em uma amostra de professores universitários brasileiros.	Investigar a prevalência da SB em 169 professores universitários da cidade de Piracicaba-SP,.	Os resultados mostraram que 11,2% dos professores apresentaram Perfil 1 e 3% Perfil 2 da SB.	Questionário de Avaliação para a Síndrome de <i>Burnout</i> (CE SQT versão brasileira).	Professores univertarios da rede privada de ensino.
16	LILACS	Carlotto, Mary Sandra; Pizzinato, Adolfo. 2013	Avaliação e interpretação do mal-estar docente: um estudo qualitativo sobre a Síndrome de Burnout.	O objetivo foi identificar o conhecimento, os sintomas, o processo e as consequências da Síndrome de Burnout nesses profissionais.	Os resultados revelam que os professores possuem informações adequadas sobre a síndrome e também algumas distorções ao identificá-la como depressão.	Entrevista semiestruturada, guiada por um roteiro de questões.	Professores da rede pública de ensino.
17	LILACS	Mesquita, Alex Andrade; Souza, Simone Batista de; Gondim, Ludmilla; Lobato, Juliana Lima; Gomes, Dayanna Santos. 2013	Estresse e síndrome de Burnout em professores: Prevalência e causas.	O principal objetivo do estudo foi verificar estresse, Burnout e suas causas em um grupo de professores.	Os resultados mostraram que a maior parte dos professores apresenta estresse, porém, em fase de resistência.	Inventário de Sintomas de Stress Adulto de Lipp (ISSL) e o Maslach Burnout Inventory (MBI).	Professores da rede pública de ensino.
18	LILACS	Diehl, Liciane; Carlotto, Mary Sandra. 2014	Conhecimento de professores sobre a síndrome de Burnout: processo,	O objetivo deste trabalho é explorar o conhecimento de professores sobre a SB, assim como compreender os elementos utilizados	Os resultados apontaram que, apesar de algumas aproximações com o modelo teórico,	Entrevista semiestruturada.	Professores da rede pública de ensino.

			fatores de risco e consequências.	para interpretar esse processo.	considerar a SB como um tipo de estresse ou depressão indica uma lacuna importante do conhecimento, e que não nomeá-la nem identificá-la em seus estágios iniciais contribui para o seu agravamento.		
19	Sciel LILACS	Patrícia Dalagasperina; Janine Kieling Monteiro. 2014	Preditores da síndrome de <i>Burnout</i> em docentes do ensino privado.	Identificar os fatores de estresse laboral e as variáveis sócio-demográficas preditoras da síndrome de <i>Burnout</i> .	Os resultados indicaram um modelo explicativo para cada dimensão da síndrome de <i>Burnout</i> . A maioria dos fatores preditivos refere-se à organização do trabalho, ressaltando-se as dificuldades em relação aos alunos.	Questionário para Avaliação da síndrome de <i>Burnout</i> , um Questionário Sociodemográfico e Laboral e uma Escala sobre Fatores de Estresse no Trabalho.	Professores da rede privada de ensino.
20	Scielo LILACS	Alberto Abrantes Esteves-Ferreira; Douglas Elias Santos; Rafael Gustavo Rigolon. 2014	Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de <i>Burnout</i> em professores de escolas públicas e privadas.	Avaliar a presença dos sintomas dessa síndrome entre profissionais do ensino público e privado no município de Viçosa/MG, de modo que se identificasse qual grupo estaria mais predisposto a desenvolvê-la.	Os dados obtidos não permitem quantificar se os docentes apresentam a síndrome de <i>Burnout</i> , mas é possível inferir que docentes de instituições públicas apresentam características que os tornam mais propensos a manifestar tal síndrome, quando comparados aos profissionais que atuam no ensino privado.	Questionário composto de questões abertas (discursivas).	Professores da rede pública e privada de ensino.
21	LILACS	Ribeiro, Liliâne da Consolação Campos; Barbosa, Lilia Aparecida Campos Ribeiro; Soares, Ademilson Souza. 2015	Avaliação da prevalência de <i>Burnout</i> entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas.	O objetivo desta pesquisa foi avaliar a prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> nos professores dos últimos anos do ensino fundamental e sua relação com as variáveis sociodemográficas-laborais.	Os resultados evidenciaram que 93% dos professores estão acometidos pela síndrome.	Maslach Burnout Inventory (MBI).	Professores da rede pública de ensino.

22	Scielo	Nilson Rogério Silvs; Alessandra Turini Bolsoni-Silva; Sonia Regina Loureiro. 2018	<i>Burnout</i> e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional.	Verificar a prevalência de Burnout e depressão em professores do ensino fundamental e investigar possíveis correlações entre Burnout, depressão, variáveis sociodemográficas e organizacionais.	Foi identificada a prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> em 29%, sendo constatado distanciamento emocional (40%), exaustão emocional (37%), desumanização (22%) e realização pessoal (11%). A depressão foi identificada em 23% dos professores, além de correlações positivas e fortes entre a depressão e as dimensões do Burnout.	Questionário Geral - Professores; o Inventário da Síndrome de Burnout - ISB; e o Questionário sobre Saúde do/da Paciente - PHQ-9.	Professoras do 2º ao 5º ano.
23	Scielo	Larissa Dalcin; Mary Sandra Carlotto. 2018	Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de <i>Burnout</i> em professores	O estudo objetivou avaliar o efeito de uma intervenção para SB em professores.	Os resultados evidenciaram que as dimensões de ilusão pelo trabalho, <i>coping</i> focado no problema e variabilidade de emoções no trabalho foram as variáveis que obtiveram aumento significativo quando comparados os tempos 1 e 2 de aplicação dos testes	Questionário de dados sociodemográficos; Questionário para a Avaliação da Síndrome de Quemarse por el Trabajo - CESQT-PE; COPE Inventory - Inventário para avaliação das estratégias de <i>Coping</i> ; Escala de Interação Trabalho-Família - <i>Survey Work-Home Interaction - Nijmegen</i> (SWING); Escala de Emoções no Trabalho.	Professoras que atuam em uma escola municipal de ensino fundamental.